ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3510

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTA' publicado na integra o texto do testamento de D. Manuel.

Como documento da vontade de um testador particular, de bens valiosos e de boas intenções, como chefe de familia — ele é trivial. Qualquer de nós testaria assim. Como documento testador de um homem que foi rei, e foi patriota de indiscutivel amor ao torrão natal, ele não comporta nada de notavel.

O facto do sr. D. Manuel mal se ter lembrado da Nação nesse documento (que aliás, reconhecemos, já não corresponderia á sua vontade de 1932), e de não ter feito sequer doações nitidas — ao contrario do que se anunciou, e de tal maneira que correu o risco de se parecer com especulação — não diminui os méritos patrioticos do ultimo rei de Portugal.

Não nos custa afirmar isto.

Mas que longe o testamento daquilo que se fez crer!

Não pretendendo deminuir, ou beliscar sequer, a seriedade desse documento, revelador da vontade eventual (1915) de uma figura de relativas responsabilidades na nossa terra, pelo nascimento e pela alta função exercida, pode dizer-se:

— Parturiunt montes: nascetur ridiculus mus....

O rato que a montanha deu á luz — em vista das precipitadas revelações da primeira hora — não nos surpreendeu. E, repetimos, lealmente, que o testamento de 1915 não seria a ultima vontade de D. Manuel de Bragança.

Por outro lado, e no que pode dizer respeito á doutrina largamente expressa pelo *Diario de Lisboa*, sobre bens privativos de D. Manuel e bens "nacionais„ da Casa de Bragança, o testador, na alinea *b)* do artigo 11.º discrimina o que é particular e indiscutivelmente seu; não se refere aos imoveis da Serenissima Casa vinculada nele, detentor de um apanagio.

Apenas no capitulo 17.º alude aos possiveis direitos que viessem a ter seus filhos sobre "o conjunto de propriedades conhecido em Portugal sob o nome de Casa de Bragança„. E' uma possibilidade que reconhece, até no contraste das discriminações materiais, a duvida, pelo menos — o que concedemos — sobre a legitimidade desses direitos. E' tão timida que dela se infere a consciencia dos seus "nenhuns direitos„.

Em resumo: no testamento as ilustres Viuva e Mãi do testador ficam meticulosamente acauteladas, pela acção dos "trustees„ portugueses e estrangeiros. A Nação ficou longe.

* * *

O SR. dr. Afonso Lopes Vieira, muito dignamente, fez publicar um folheto: "Relatorio e contas da minha Viagem a Angola", onde alude aos acontecimentos que se passaram em Luanda á roda da sua pessoa e das suas patrioticas intenções.

Embora em Angola tivesse tido uma episodica repercussão, julgamos que o caso não merece uma excessiva atenção publica, na Metropole, embora o autor trate de se desagravar, a si proprio, de uma afronta que afirma ter sofrido e dos documentos, de facto, se comprova.

A PATRIA

Os países que têm imperio ultramarino, prolongamento da sua propria zona continental no mapa mundo da geografia politica, assumem perante os outros povos sem perspectiva, uma responsabilidade efectiva, que lhe cria uma autoridade especialissima, acima do seu proprio prestigio de potencia.

Portugal, com seu pequeno territorio na Europa, prolonga-se por esse mundo.

Este facto, mais do que os lavores dos seus monumentos na Historia da Civilização, engrandece-o, e, sem declamatorias futeis e faceis, valoriza-o no concerto mundial.

Das nossas possessões e colonias, todas valiosas, Angola ocupa o primeiro lugar dentro das realidades e, sobretudo, dentro das possibilidades economicas.

Os povos, como os individuos fortes e destinados a grandes cousas, feitas e por fazer, são tanto mais dignos e representativos do esforço criador e civilizador, quanto mais de si deixarem, em obra e em descendencia, rasto da sua passagem pela Terra.

O país que tem colonias — tem descendencia. Criou, cultivou, desbravou, continuou-se.

E assim como se valorizam os filhos é dever valorizar os continentes obra do nosso proprio genio.

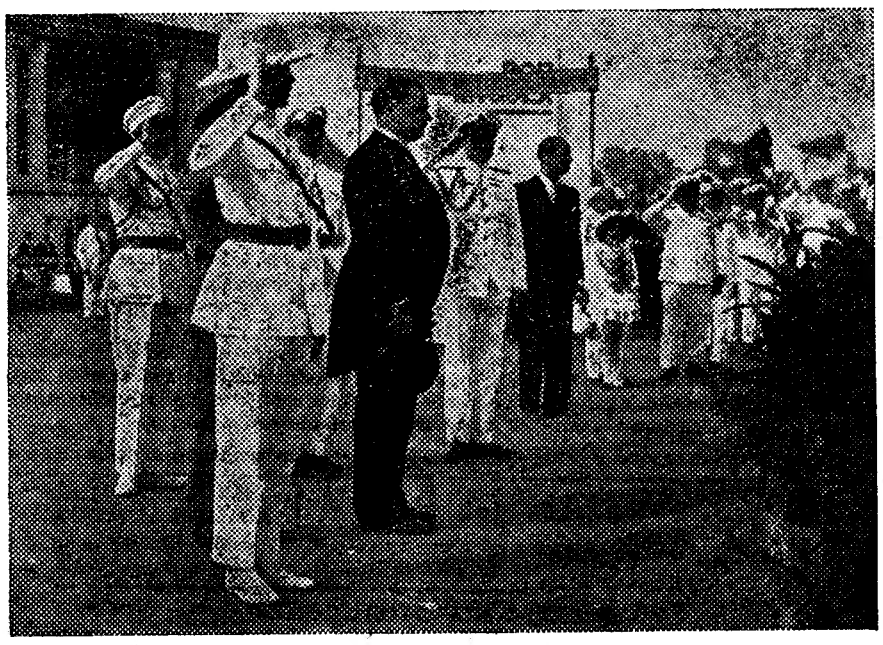
A Inglaterra e a França não cuidam de outra coisa. A Alemanha chora as suas colonias, que perdeu, porque perdeu a guerra, tendo ido longe demais, no sonho de extensão territorial.

Von Papen declarou ontem que a Alemanha quere voltar a ter colonias.

Se aqueles que as possuem, seja em que circunstancias juridicas e de direito soberano fôrem, as defendem, pelo progresso; se os que as já tiveram sonham em rehavê-las — por que não ha de Portugal, que tem o orgulho legitimo de as possuir, tentar o outro orgulho mais alto de as possuir — prosperas?

Angola é um grande mundo dentro do mapa africano. As suas possibilidades são enormes. A Patria, que vem da India ás ilhas, a dois dias de Lisboa, nesse torrão fertil do ocidente de Africa se prolonga, em realidade e em esperanças.

Não vejamos nas colonias territorio de especulação e riqueza «encontrada». Vejamos nelas a propria Patria, viva e latente de anseios civilizadores.



Na inauguração da Feira de Amostras de Luanda

O ministro das Colonias e o elemento oficial em continencia á "Portuguesa„

«LE Matin" ocupa-se, na sua primeira pagina, duma noticia, que classifica de "anti-ciclone", vinda da Côte de Azur e destinada a causar sensação de Deauville até á Costa do Sol: o pijama feminino, soberano e triunfante nas praias, está ameaçado por uma rival mais nova e mais velha: a saia-marinha.

Ignoram-se pormenores sôbre a nova saia — diz "Le Matin" — bem como se o seu qualificativo se refere á côr, ao corte ou á qualidade do tecido. Parece, porém, que a saia-marinha se veste sôbre a malha, servindo esta de corpo do vestido, pelo que deve haver concordancia de côr e desenho.

A nova moda, dentro da economia que a crise recomenda, revela uma reacção da grande maioria feminina contra o uso das calças do pijama, peça de vestuario que pertence e pertencerá sempre aos homens.

* * *

A CASA de Imprensa recebeu do sr. dr. Sá Nogueira, homem do fôro e publicista de extremada cultura, um donativo, que se representa por uma pequena mas valiosa biblioteca, de cenna e meia de volumes, de sociologia, economia politica, historia e literatura, livros quer nacionais, quer estrangeiros, e de bons autores.

Na Casa de Imprensa vai ser criada a "Estante Sá Nogueira", que comportará os volumes oferecidos e que já estão a ser catalogados.

O Sindicato dos Profissionais de Imprensa tem a sua assembleia geral ordinaria, nos termos dos Estatutos, na tarde da proxima quinta-feira, 25, que será presidida pelo sr. dr. Brito Camacho, e na qual a direcção apresentará á assembleia três propostas que interessam á sua vida interna e de relações.

* * *

O PARLAMENTO espanhol aprovou uma lei que autoriza as camaras municipais a levantar um emprestimo destinado á construção de casas baratas.

Em Portugal o problema, apesar da sua acuidade, está ainda sem solução, muito embora os jornais se tenham vivamente empenhado no seu estudo.

Dizem que escasseiam os capitais, talvez tanto como as iniciativas praticas e objectivas, como a que tomou agora o Parlamento espanhol que, embora preocupado com a questão politica, não deixa de trabalhar para o bem comum.

* * *

O NUMERO da "Historia do Regimen Republicano em Portugal„ que hoje foi posto á venda marca um admiravel estudo do ilustre professor sr. dr. Lopes de Oliveira, intitulado: „A obra da propaganda republicana„. A sua leitura galvaniza de entusiasmo os que pela liberdade se têm batido, procurando consubstancial-a nos destinos da Nação. O sr. dr. Lopes de Oliveira analisa e documenta, o que foi essa rajada de idealismo e de patriotismo que salvou Portugal da ruina, dignificando a consciencia popular.

Espectaculos

«Chá de Parreira», a preços populares

Seguindo a orientação ultimamente tomada pelos teatros de Lisboa, tambem o Variedades inicia hoje a sua tabela de preços popularissimos, não obstante os encargos que tem a representação da sua já celebre revista «Chá de Parreira» e o custo da sua companhia, em que figuram os maiores nomes e os maiores «azes» do nosso teatro ligeiro. «Chá de Parreira», com os mesmos atractivos, o mesmo luxo, a mesma riqueza e deslumbramento, sendo já, como é, o maior espectaculo musicado da actualidade, ainda nos oferece três grandes novidades, esta noite: a estreia do novo quadro «O Espelho da Mentira» e dos novos numeros «Banhistas da Costa do Sol» e «O sr. Doutor», que hão de causar o melhor efeito e sensação.

«A Revista do Coliseu»

Da companhia organizada pelo empresario Ricardo Covões e que vai desempenhar no Coliseu a peça «A Revista do Coliseu», fazem parte:—Adelina Forte, Beatriz Baptista, Carmen Martins, Dina Stichini, Fernanda Coimbra, Lubelia Stichini, Margarida Ferreira. Margarida Martinó, Mercedes Gonçalves, Armando Machado, Carlos Candeira (que reaparece), Carlos Sampaio, Eduardo Matos, Mario Santos, Pereira Saraiva e Teodoro Santos, bailarinas Beauty Girls, Sisters Ltló, Williore, e Mario Gonçalves, 16 coristas-bailarinas e mais 24 coristas. Director de cena e ensaiador: Carlos Dubini.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda-feira deve regressar a Lisboa o ultimo grupo de artistas que ficou no Porto, das companhias que trabalharam no Sá da Bandeira e no Rivoli, agora encerrados.

—No proximo mês de setembro já alguns dos nossos teatros deverão inaugurar as suas épocas oficiais, estreando-se nessa data uma nova companhia de variedades, tendo á sua frente uma artista que vai fazer a sua reaparição em Lisboa.

—Está assente que o artista-empresario José Climaco já no proximo mês iniciará, com uma companhia de revistas, com todo o seu repertório, com contrato firmado, uma «tournée» que, começando em Espanha, se estenderá depois até á America do Sul.

—Consta que algumas empresas de Madrid projectam, na proxima época, estabelecer um intercambio teatral com companhias daquela cidade e algumas de Lisboa, quer do genero declamado, quer do musicado.

—Repete-se hoje, no Avenida, a comedia «Na Linha de Oeste», que ontem ali fez a sua estreia, pela companhia Maria Matos.

—Com grande exito fez já a sua estreia, em Lourenço Marques, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali inicia a sua «tournée» pela Africa Oriental.

—O director artistico da companhia que projecta seguir para a nossa Africa no proximo mês, tendo como «estrela» a actriz-cantora Zulmira Miranda, é o actor Raposo, que já ali tem ido como empresario.

—Regressou do Porto o director de companhias teatrais sr. Alves da Silva, que esteve dirigindo recentemente o Sá da Bandeira.

—Estreia-se hoje na Povoa do Varzim o «Grupo dos 5», constituido por alguns artistas da Companhia do Teatro Nacional.

«Hora Suprema», no Apolo, eis o exito teatral da actualidade, levando ao popular teatro enorme concorrencia, entre a qual avultam as senhoras.

—Desde que iniciou os espectaculos a preços populares, o teatro Maria Vitoria, onde se representa a revista de grande exito «Sape Gato», tem tido farta concorrencia.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

PREÇOS POPULARISSIMOS

HOJE no

VARIEDADES

com a estreia do quadro

O ESPELHO DA MENTIRA

e dos novos numeros

«O BANHISTA DA COSTA DO SOL»

e «O SENHOR DOUTOR» na revista

Chá de Parreira

NOVIDADES LITERARIAS

"ROSARIO DE GENTE HUMILDE"

por Eduardo Salgueiro

Raras vezes adentro do lirismo lusiada contemporaneo, a poesia portuguesa criou um caso emotivo de tanta diafaneidade e de tão cristalino recorte como no recente livro de Eduardo Salgueiro: «Rosario de Gente Humilde». Todo o volume dir-se-ia uma contrição de alma, uma aspiração de quietude, uma renuncia a todas as tentações efemeras da existencia. Pelo recorte do seu ritmo, pela juventude leda das suas rimas, Eduardo Salgueiro herdou de Bernardim o mesmo bucolismo de alma, a mesma aspiração de amoroso contemplativo. Percorrendo o seu volume que é uma nobre e bela documentação de sensibilidade, toda a sua ternura se funde em versos lusiadas, vestidos de todos os mais exaltados sentimentos interiores, a esperança, a ansiedade, o desejo dum sonho inatingivel.

Toda a emoção deve saír da alma dum poeta como duma encantada fonte No autor do «Rosario de Gente Humilde» toda a sua emoção criadora, é bem uma fonte donde nascem todas as belas e inquietas emoções dum lirismo animico, digamos antes duma criação interior.

A poesia contemporanea portuguesa, fundiu-se em Pascoais no mesmo incesto lirico que exaltou Camões. O paganismo dá as mãos gemeamente a um cristianismo bucolico, e assim temos em alguns novos poetas lusiadas, um belo renascimento, um novo fogo sagrado de sentimento criador. A paisagem veste sempre a poesia de imagens e de cores sinceras. Dessa sinceridade nasceu, ultimamente uma forma de escrever o verso, a que se pode chamar justamente um neo-classicismo.

Mais do que nunca é preciso humanizar a poesia, enquadrá-la dentro das mais nobres paixões humanas. Em Eduardo Salgueiro o poeta é irmão gemeo de todas as inquietudes do homem, que ausculta, que sente uma voz interior, a voz da sua criação sincerissima. No «Rosario de Gente Humilde», composto de três partes — «Livro da Comoção», «Livro das Magoas» e «Livro da Humildade» — todas as suas poesias, sonetos e quadras denotam imediatamente um sentido lusiada. O poeta desnuda a sua sinceridade e assim a sua poesia é bem o espelho encantado da sua alma, ansiosa por momentos, quieta e dulcissima, quasi sempre. Por vezes no lirismo de Eduardo Salgueiro (que a par dum poeta de rara sensibilidade é um articulista de nobres afirmações de coragem moral) a herança longinqua dos bucolistas exalta-o maravilhosamente, como na poesia «Esperança»:

Quem espera, desespera?
Não me canso de esperar!
Porque das leis desta vida
Não ha mais que duvidar:

Quem espera, desespera?
Embora, ó alma iludida,
Não saibas desesperar!
Se tanto espero da vida
E nela tanto confio,
— Ela não pode enganar
Minha viril confiança!
Já não me pode faltar!

— Quem espera sempre alcança
E eu tambem hei-de alcançar!

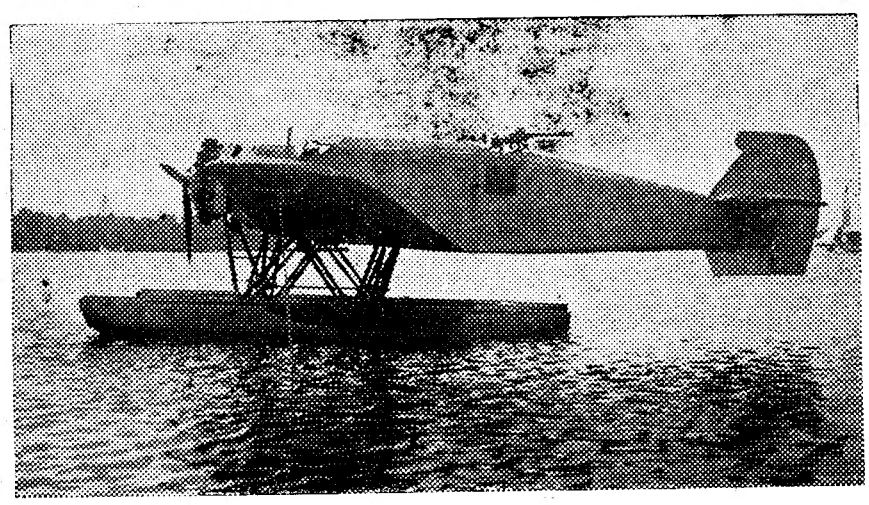
Na sua «Canção de Amor» ha instantes dum lirismo raro e originalissimo:

Ha um diluvio musical
A transportar-me, a embalar-me
— A perturbar-me os sentidos...

E á força de tão vividos
Nossos destinos de Amor,
Sômos apenas perfume,
— Um no outro diluidos!

De emoção em emoção, de imagem em imagem, de poesia em poesia, o Poeta funde nas mesmas aspirações as suas imagens de alma e as suas rimas lusiadas. Esta coerencia sincera torna-o um poeta de sentimentos eleitos, digamos talvez um lirico interior, enamorado dos seus proprios sentidos. Aliás esta sua quietude, esta sua tão bela renuncia a exaltações mentirosas, dão-lhe uma sincera originalidade e um sentido lirico bastante pessoal. Se o poeta pode manifestar as suas preferencias elas vão para um Mestre, que é um dos maiores poetas vivos da raça latina: Teixeira de Pascoais. Como seu discipulo, Eduardo Salgueiro pode caminhar desamparadamente para o seu futuro — com ampla e nobre conça em si proprio.

CORREIA DA COSTA



O Estado português assinou com o sr. Wily A. Grote, delegado da casa sueca A. B. Flygindustri, um contrato para a compra de cinco hidro-aviões K. 43, do tipo Junkers, munidos de motores Armstrong Siddeley, de 570 cavalos. Os aparelhos inteiramente metalicos são dum poder belico notavel, e foi esta uma das principais razões da sua aquisição. Todas as operações militares, em tais aviões, se fazem dentro das «cabines», ao abrigo das intemperies, havendo poderosas instalações de telegrafia sem fios. Os flutuadores têm 6.200 litros de capacidade; cada aparelho pode fazer fogo de quatro bocas e transportar 450 quilos de bombas; e a construção metalica da aza torna estes hidro-aviões ideais para o serviço colonial. Reproduzimos um aparelho do tipo que vai ser adquirido, identico aos que a Aeronautica brasileira ainda recentemente comprou, e aos que fazem serviço em diversos paises.

MARIA VITORIA | Telefone 2 2476 | DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS

A revista de grande exito **SAPE GATO**

PREÇOS POPULARES

Geral	2$50	Camarotes de 1.ª	25$00
Cadeiras simples	4$00	Camarotes de proscenio	30$00
Cadeiras centrais	6$00		
Cadeiras de orquestra	8$00	Frisas	35$00

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): recital de Wagner: preludio do «Lohengrin»; introdução ao 3.º acto do «Tannhauser» e a cavalgada e o adeus de Wottan da «Walkyria»; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica de Beethoven: abertura do «Prometeu»; «Concerto de piano n.º 1 em dó» e «Sinfonia n.º 7 em lá»; VARSOVIA (158 kw.—1.4411,3 m.): concerto sinfonico: «Variações sobre um tema popular hungaro», de Zador e «Concerto para violino e orquestra», de Brahms; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): selecção da «Princesa dos dollares».

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto sinfonico; RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): «A Colmeia», de Lauher; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico.

21 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): festival Massenet.

22 e 10: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): Sardanas pela «Cobla Barcelona».

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto), discos.

Das 22 á 1: C T 1 D H, noticiario e discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Mala desaparecida

Tendo desaparecido a mala do conhecido toureiro Agostinho Coelho, no comboio rapido da noite para o Porto, no sabado 13 do corrente, pede-se o favor de a mandar entregar na Rua A. Bairro Catarino A. B. A. Lisboa, aonde se gratifica.

A mala desapareceu entre as estações de Pampilhosa a Espinho.

Previnem-se as casas de penhores para não negociarem.

AVENIDA

OUTRO GRANDIOSO SUCESSO

DA

COMPANHIA MARIA MATOS

A nova comedia de formidaveis gargalhadas e plena de graça

NA LINHA DE OESTE

BOLSA DE LISBOA

19 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	889$00	889$00	889$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.074$00	1.073$00	1.074$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.064$00	1.065$00
Externas da 3.ª Série....	—	1.135$00	1.140$00
Portos 6 3/4 1930.	—	534$00	535$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	504$00	503$50	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	226$00	—	—
B. L. & Açôres port.. .	—	226$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	—	36$00	39$00
Banco Portugal assent.	797$00	797$00	800$00
Banco Portugal port. .	800$00	—	805$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	115$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
O. de Seguros Sagres...	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	535$00	531$00	534$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	103$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	90$00	—	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	80$50	80$00	80$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	92$50	93$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	226$00	225$00	229$00
Acções Gaz Elect. cupão	169$50	169$50	170$00
Acções Port. e Colonias	56$00	55$60	56$50
Acções C. N. Navegaçao	—	72$60	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	81$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	167$00	166$50	168$10
Acções Tab. Port. cupão	187$00	186$50	189$00
Acções Tabaquei. cupão	—	555$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	40$00	40$90
Acções C. de Navegação	—	10$00	15$00
Acções Ilha do Principe	155$00	155$00	159$00

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,1	1$24,6
Madrid	2$54,8	2$55,7
New-York	31$63,1	31$74,6
Zurich	6$16,3	6$18,5
Roma	1$62,2	1$62,8
Bruxelas	4$39,2	4$40,8
Amsterdão	12$74,5	12$79
Berlim	7$53,6	7$56,3
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	2$43	2$43,9
Libra ouro.....	150$70	—

Florilegio

Bem pensar

Não basta apenas ser-se forte; é necessario ser-se justo.—*Say.*

A democracia é uma teoria segundo a qual a plebe sabe o que lhe falta e merece obtê-lo.—*H. L. Mencken.*

A razão suporta as desgraças, a coragem combate-as, mas a paciencia e a religião levam-lhe a palma.—*Senhora de Sevigné.*

A virtude é um titulo que nos recomenda a todos os homens.—*Diderot.*

A verdadeira eloquencia zomba da eloquencia; a verdadeira moral zomba da moral.—*Pascal.*

Os velhos arreigam-se demais ás suas ideias. Eis o motivo por que os naturais das ilhas Fidri matam os pais quando eles são velhos. Facilitam assim a evolução, ao passo que nós retardamos a marcha criando academias.—*Anatole France,* no *Jardim do Epicuro.*

O enfado é uma doença para a qual o trabalho é remedio; o prazer é tão só um paliativo.—*Levis.*

A verdade só serve ao homem para lhe ensinar como deve viver.—*Robertson.*

O mundo exige, pelo menos, um minimo de coerencia para o seu funcionamento. E' o inteligente e leve sistema monetario internacional que supõe o respeito de certas convenções e de certos penhores que constituem a sua essencia propria.—*D'Estaing.*

A inteligencia é uma função analitica. Toda a ideia é abstracta, a sua força inerte; a sua fecundidade finita. O discreto da ideia arrasta a inferioridade da vontade, que é a acção seguindo a ideia.—*Bergson.*

Arranjo de

JOSÉ PARREIRA

CRONICA

Cigarro mortal

Não é esta a primeira vez que falamos das virtudes e dos defeitos do tabaco. Até já o analisámos como possivel factor criminal, no nosso penultimo livro — «Do crime» — edição de 1928.

O cigarro e o charuto constituiram primeiramente um uso e depois um vicio que nos veio dos selvagens da America do Sul. Foram eles os iniciais preparadores de certa infusão de folhas de uma planta que muitos conheceram por «pétum», razão porque em Espanha as cigarreiras ou tabaqueiras se chamam ainda — «petácas». Essas folhas eram mergulhadas num oleo extraído dos coqueiros e logo que, retiradas, secavam pela exposição ao sol, recebiam como envolucro o entrecasco dalgumas arvores. Continuam aparecendo assim em determinados pontos do Mexico e do Perú. E, tanto em varias das nossas provincias como em muitos sertões do Brasil, aquele entrecasco foi substituido pela palha fina interior ou «camisa» das massarocas do milho.

Quiz o acaso que fosse na nossa terra, aqui mesmo em Lisboa, que a «nicotina» viesse encontrar a origem do seu nome. Porque foi Nicot, embaixador de Henrique II, em 1559, quem iniciou a propaganda mais activa do tabaco na Europa, com a oferta dos pés da «pétum» que, como raridade, mandára para França encarecendo as extraordinarias virtudes medicinais que então lhe eram atribuidas.

O mais cuidadoso fumador não consegue ter sempre a boca limpa. E muito pior a terá se usar suportes de dentes postiços. Dessa falta de limpeza provém, algumas vezes, o cancro e o tabaco, fixando-se nas mucosas, mistura-se com a saliva irritando e lacerando a lingua, atacando a laringe, a faringe, os pulmões e o esófago. O estomago deve á boca e em grande parte ao tabaco o maior numero dos seus males, visto que o fumo é um veneno que irrita e causa uma acção depressiva geral. Diz-se que — «o uso do cachimbo faz a boca torta». Mas o uso do cigarro ou do charuto, principalmente o deste ultimo, pode produzir o mesmo efeito, além das «placas», das ulceras que deixa nos labios e que são curaveis quando tratadas a tempo e menos malignas que as intrabocais. Quem fuma por vicio está constantemente reduzindo a resistencia local dos tecidos atacados pelo tabaco ou pelo fumo que consideram eficaz contra as dôres de dentes...

E' certo que um bom e até um mau cigarro representa um leal companheiro nas horas de trabalho, um entretem nas fases de sossêgo e quasi que um calmante nos momentos de perturbação do espirito, mas não é menos verdade que produz enjôos, vomitos, diarréa, ansias, embriaguez ou espasmo, sincopes, palidez, aceleramento do pulso, aritimia do coração e varios outros prejuizos.

Inimigo terrivel do aparelho respiratorio e digestivo o tabaco é julgado, por certos analistas, um violento veneno cárdio-vascular, um causador de anginas do peito, um tóxico que determina, por vezes, agitações, gritos agudos, estupôr, vertigens, insensibilidade, contracção muscular do torax, fraqueza cerebral, vermelhidão e saliencia dos olhos, enfraquecimento da vista, quasi surdez, diabetes, incontinencia de urinas, paralisia da bexiga, melancolia ,neurastenia sexual e tantas coisas mais. Os indolentes e os vadios que resvalam no crime são, de quando em quando, recrutados entre os maiores fumadores. Foi com uma porção de tabaco num copo de vinho que, por brincadeira, o duque de Bourbon matou o seu maior amigo, o poeta italiano Santenil e Bocarmi mereceu ser justiçado, em Mons, por ter envenenado, com nicotina, Gustavo Fongenier.

Afirmou o dr. Bourrier que a carne exposta ao fumo do tabaco pode matar um cão em meia hora e os seus intestinos aparecem, na autopsia, bastante inflamados e cheios de manchas escuras. Bastam dez centigramas de nicotina, desse alcaloide volatil para matar um cão grande e quarenta para fazer baquear um cavalo, em quatro minutos e com convulsões generalizadas.

Pois acima de todos estes perigos que um cigarro já podia encerrar, não falando no poder excitador e desinfectante que tambem lhe atribuem, apareceu agora um outro ainda mais grave. Existe uma quadrilha internacional cujos processos de agir são ora um alfinete cravado na nuca do alvejado ora um cigarro especial que no meio da conversa provocada oferece «amavelmente» a quem pretende roubar, invalidar ou aniquilar de vez. Cox, o antigo prefeito da policia de Bombaim, denunciou esse meio tragico ao norte-americano «The Police Journal» narrando minuciosamente que esses criminosos misturam no tabaco dos cigarros ou charutos, que oferecem, o pó muito fino a que reduzem as folhas da planta— «daturefast-note». O efeito varía conforme a dóze. Tanto pode ser fulminante como aniquilar, para sempre, a inteligencia ou adormecer transitoriamente os sentidos.

Principiou na India a pratica que já se estendeu á Europa e os cadaveres das vitimas entram em rapida putrefacção não deixando mais vestigios do que pequenos sinais que parecem denunciar propositadamente mordeduras de serpentes...

Sem que suspeitemos sequer dos nossos perversos amigos ou cordialissimos inimigos, atrevemo-nos a dar um conselho, antes que possa chegar á nossa terra aquele sistema infernal.

Achamos que o melhor será, d'ora-avante, cada qual trazer os cigarros de sua casa. E que não fume os dos outros, pelo menos como regra de economia para quem os oferece...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Curiosidades

A sorte dum automobilista

MELBOURNE, Agosto—O proprietario duma fazenda desta cidade, sr. Jack Cutala, teve ultimamente, num acidente de automovel, uma sorte extraordinaria digna de relêvo. Vindo duma excursão, já a hora muito adiantada da noite, parou o seu automovel em virtude de se encontrar muito fatigado e pediu hospitalidade para a noite numa locanda proxima.

Na manhã seguinte, quando foi retomar posse do seu carro, quasi perdeu os sentidos ao verificar o sitio em que havia feito parar o carro á borda dum profundo precipicio e a roda direita havia ultrapassado já em alguns centimetros essa borda, ao passo que a esquerda somente estava distante dele muito pouco. No fundo do precipicio corria o rio Murray.

Cutala teve neste caso dupla sorte. O seu automovel tem o volante á direita e ele costumava descer do carro pela portinhola da parte direita. Naquela noite, casualmente, desceu pela portinhola esquerda. Se o tivesse feito como de costume, pela direita, então, antes de saber o sitio em que estava, ter-se-ia precipitado no abismo.—(United Press).

Apolo pescado á rêde

NAPOLES—Agosto—Um pescador da baia de Salerno conseguiu trazer á superficie, dentro da sua rêde, um objecto nada vulgar. Segundo o exame a que se procedeu sobre esse achado, parece tratar-se de uma cabeça de Apolo, em bronze e de um incalculavel valor arqueologico. E' de um tamanho um pouco maior do que o natural, e trata-se de uma obra prima não menos bela nem valiosa do que o famoso Apolo de Belvedere. A referida cabeça procede provavelmente de Paestum, muito proximo do ponto onde foi feito o achado, e onde na antiguidade esteve localizada uma colonia de gregos.—(United Press).

Colaboração internacional...

GENEBRA, agosto.—E' muito comentada aqui uma anecdota que vamos reproduzir. Ha bastante tempo enviou-se daqui para Changai um exemplar da historia oficial da S. D. N., intitulada «Dez anos de colaboração internacional», para que lá a traduzissem para chinês. Ao cabo de muito trabalho foi feita em Changai a referida tradução e estava ela prestes a entrar no prelo quando os japoneses começaram a bombardear Changai. O edificio da tipografia foi completamente destruido por granadas japonesas, e entre as ruinas se perdeu o unico exemplar chinês da obra «Dez anos de colaboração internacional...»—(United Press).

Uma universidade na Abissinia

ADDIS ABBEBA, agosto.— O govêrno da Abissinia resolveu criar em Addis Abbeba a sua primeira universidade. Não dispõe, na verdade, dos meios suficientes para a realização de um tal empreendimento e, por isso, o professor americano Work, consultor pedagogico do govêrno, partiu para os E. U. a fim de conseguir a importancia necessaria que falta e que espera obter por parte da sociedade filantropica americana. O govêrno da Abissinia declarou que concedia aos fundadores da Universidade o direito de exercerem um controle sobre a actividade da mesma.—(United Press).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

HORARIO DOS COMBOIOS

Com o fim de facilitar a viagem nos comboios correios e para comodidade dos srs. passageiros que se destinem ou regressem da Figueira da Foz, esta Companhia põe em circulação nos dias 15 e 31 de agosto um comboio que partindo de Pampilhosa ás 22,58 horas chega a Figueira ás 0,02 horas, assegurando ligação sem transbordo ao comboio correio que vindo de Vilar Formoso chega a Pampilhosa ás 22,32 horas.

Nos dias 16 de agosto e 1 de setembro esta Companhia põe em circulação um comboio que partindo de Figueira da Foz as 2,10 horas chega a Pampilhosa ás 3,25 horas, dando ligação sem transbordo ao comboio correio n.º 1 que parte de Pampilhosa as 4,20 horas e chega a Vilar Formoso as 12,19 horas.

Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 23 de Agosto de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 22 de Agosto de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ESTANCIA DE MELGAÇO

A salvação dos Diabeticos

Funcionam de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos DIABETICOS, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Instalação electrica

"Ligação telefonica para todo o País"

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 4.º

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
TERMINA A 31 DE AGOSTO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa

ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 25 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

PELO INTERIOR DE ANGOLA

Os discursos proferidos

na região da Lunda

quando da visita ministerial

Em complemento das notas que já publicámos da passagem do ministro das Colonias pela Lunda, damos hoje um resumo dos discursos proferidos

Um homem de Angola

Monumento ao grande agricultor Antonio de Sousa Lara, em cuja «Fazenda Tentativa» hoje administrada por seus filhos, os jornalistas foram significativamente recebidos

no grande banquete oferecido pela Companhia de Diamantes em honra do ministro das Colonias e da sua comitiva.

O coronel sr. Brandão de Melo, representante da Companhia em Angola, agradeceu a honra da visita ministeria, historiando depois, num curioso discurso, a vida da Companhia, desde a sua fundação, através de fases interessantes de colonização e povoação, até ao momento actual.

Citou os trabalhos de ocupação efectuados por brigadas da Companhia, substituindo muitas vezes a acção militar, e destacou o que tem sido a função daquela empresa na economia de Angola, destacando para isso as verbas avultadas que têm dado entrada nos cofres publicos, provenientes de impostos, comparticipação de lucros da colonia nos negocios da Companhia, etc.

O ministro das Colonias fez depois o elogio da obra eminentemente nacional e nacionalizadora da Companhia de Diamantes, afirmando:

«Basta olhar para isto que está feito, para avaliar a obra da Companhia e para reconhecer a V. Ex.ª, sr. coronel Brandão de Melo, o direito de me dizer: Veja e admire».

No dia seguinte de manhã após três dias de permanencia na zona dos diamantes, o ministro e a sua comitiva prosseguiram na sua viagem pelo interior de Angola, levando da Lunda recordações inolvidaveis.

"Alunos de Apolo"

Na séde da Sociedade Filarmonica «Alunos de Apolo», na rua da Arrabida, 70, 1.º, realizam-se, no domingo e na segunda-feira, diversas festas, com baile, valsa a premio, fados, «jazz-band», etc.

"Cruz de Malta"

Autorizado pelo chefe do distrito, realiza-se nos dois proximos domingos um peditorio com venda de medalhas, por senhoras, a fim de angariar dinheiro para uma auto-ambulancia, com destino a Associação Humanitaria «Cruz de Malta».

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Continuam com numerosa concorrencia as festas promovidas pelos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, a favor do seu cofre social.

A politica do Imperio

A nova politica colonial de ressurgimento, de economia das colonias e da ordenação das suas contas, aliada ao muito interesse que se tem desenvolvido entre os colonos de Angola crentes na acção progressiva e criadora das suas forças racicas, veio exuberantemente demonstrar que a crise que tem flagelado o mundo inteiro, despertou em Angola reacções e actividades que muito hão-de contribuir para o estreitamento das relações do Imperio colonial com a Metropole.

Em Angola uma grande energia se desenvolve e uma grande compreensão se apercebe no sentido de tornar real efectivo o seu intercambio economico com as actividades metropolitanas.

A viagem do ministro das Colonias através de toda Angola, animando e dando uma forte confiança aos que nela trabalham, criou um ambiente de patriotismo e nitida compreensão da necessidade da unidade do Imperio.

A Feira de Amostras, na qual as actividades metropolitanas e coloniais déram exuberantes provas do grandioso esfôrço de produção, aliada á Conferencia Economica, seu complemento, demonstrou a imperiosa necessidade de um justo entendimento na reciprocidade de relações economicas da Metropole com Angola.

A' Imprensa Metropolitana, largamente representada durante a visita á Colonia do ministro do Imperio, compete, como grande inspiradora que tem sido da grandiosidade lusa, o orientar a acção metropolitana no sentido de uma justa compreensão dos esforços efectuados em Angola para se manter, a par das mais activas e progressivas colonias, e incitando os bons portugueses a, em bases seguras, investirem os seus capitais nas actividades a criar em Angola,

Será esta uma forma da Imprensa bem servir a Patria, engrandecendo simultaneamente o espirito racico que tanto maravilhou o passado e se deverá impôr ao futuro.

Luanda, 29 de junho de 1932.

EDUARDO FERREIRA VIANA
Coronel governador geral

A INDUSTRIA PORTUGUESA EM AFRICA

O ministro das Colonias

na maior fabrica de tabacos de Angola

A industria dos tabacos em Angola está hoje bastante adiantada, sendo consolador observar o funcionamento das suas fabricas e a perfeição e quantidade do trabalho executado.

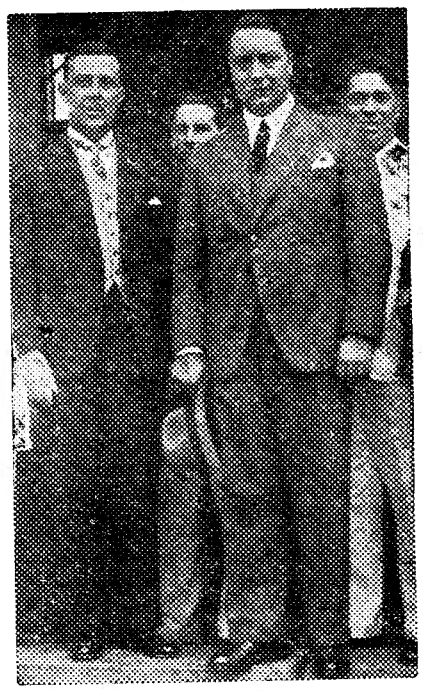
O ministro das Colonias sr. dr. Armindo Monteiro, acompanhado pelo governador geral de Angola pelos seus ajudantes e pelos jornalistas de Portugal e de Angola, visitou, antes da partida para Moçambique, a grande fabrica de tabacos «Sital», onde foi recebido pelo administrador geral sr. Americo Verdades e por todo o pessoal superior.

Depois de uma visita que durou mais de hora e meia e durante a qual o dr. Armindo Monteiro e quantos o acompanhavam puderam observar o funcionamento de uma grande fabrica, a confeccionação rapida de cigarros e de charutos das melhores marcas, que conquistam já os bons mercados estrangeiros, foi oferecido um «Porto de honra» usando da palavra o sr. Americo Verdades que saudou o ministro agradecendo a honra da sua visita.

Do curioso discurso do sr. Americo Verdades, recortamos estas passagens que merecem ser lidas por todos os portugueses:

«A nossa fabrica de tabacos foi montada por portugueses. A gerencia, a direcção tecnica, o pessoal.—são exclusivamente portugueses. O capital da sociedade é subscrito tambem só por portugueses que em Angola têm já longos anos de trabalho e a sua vida enraizada para sempre. São estes os pergaminhos de que nos investimos ao termos a honra de receber a visita oficial de V. Ex.ª, a quem prestamos as mais sinceras homenagens devidas não só á alta Magistratura de que vem investido, mas ainda ao seu formoso talento, ao seu manifesto patriotismo, aos seus honestos propositos de «bem servir».

O dr. Armindo Monteiro saudou calorosamente a obra nacional e nacionalizadora da «Sital», bebendo pelas suas prosperidades.



A' saida da "Sital"

O ministro das Colonias com o sr. Americo Verdades, director geral da «Sital», após a visita á grande fabrica de Luanda

Como nota elucidativa e digna de registo publicamos estes numeros que falam bem:

Em 1931, enquanto a «Sital» produziu 77 toneladas de tabaco todas as outras fabricas de Angola, produziram por junto 75 toneladas.

Em 1931 a «Sital» pagou ao Estado: 765 contos de imposto de produção; 160 contos de direitos de importação e 51 contos de licenças, contribuições e outros impostos, num total de 976 contos.

Por aqui se vê o que é a fabrica de tabacos «Sital» que honra bem o nome português em Angola.

DEPOIS DO CRUZEIRO

De regresso a Portugal

após uma viagem com o ministro das Colonias

(*Do nosso enviado especial*)

A BORDO DO «JOÃO BELO», julho. — Extinguiram-se os ultimos ecos de Angola. O ministro deixou Luanda a caminho de Lourenço Marques. O dr.

Em Luanda

O ministro das Colonias e o rei do Congo

Afonso Lopes Vieira, melindrado com determinados factos, que não nos compete discutir, abandonou Luanda, a caminho do Lobito onde tomará o «Angola» para Lisboa. Não irá a Moçambique. Alguns jornalistas regressam a Portugal, cumprida a missão de Angola, cumprida a missão que era necessario cumprir. Vem o Mario de Figueiredo connosco, bom camarada e bom amigo, grande companheiro daquelas horas dificeis do circuito pelo interior de Angola. Pouco mais gente a bordo. O coronel Francisco Maria Lopes, que após trinta e cinco anos de serviço consecutivo nas colonias, regressa para uma bem merecida reforma, o comandante Alvaro Machado, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, cuja gentileza por terras de Africa nos cativou, alguns oficiais do exercito e pouco mais.

★ ★ ★

Só a comodidade deste «João Belo», barco excelente, onde o tratamento esmerado e o serviço geral se aliam á distinção do seu comandante Rodrigues Bezerra e á simpatia comunicativa dos seus oficiais, pode amenizar esta longa travessia de Luanda a Lisboa.

O «João Belo» é de facto um belo barco que honra a Companhia Colonial e a Marinha Mercante portuguesa. Estas palavras aqui ficam, porque devem ficar.

★ ★ ★

S. Tomé onde estivemos dois dias carregando milhares de sacos de café, proporcionou-nos ainda, graças á gentileza do seu governador, capitão Vieira Fernandes, umas horas de passeio pela floresta verdejante que cobre com a sua exuberancia suprema toda aquela ilha maravilhosa.

Após um almoço na roça Agua-Isé, ainda acompanhados pelo cicerone amigo, que foi o tenente Hermojenes da Conceição Faustino, descemos á cidade. O «João Belo» deixa o porto. Mais dez dias de mar e ceu. Depois a Madeira. Por fim Lisboa...

As impressões gerais de Angola? Essas ficam para um pequeno trabalho despretencioso, trabalho modesto de homenagem a quantos daquela terra têm querido fazer uma logica continuação da patria metropolitana.

M. DE O.

NA HORA QUE PASSA

A lição de 1932

não pode ser esquecida

A Feira de Amostras de Luanda, a Conferencia Comercial e, duma maneira geral, todos os acontecimentos que se produziram por ocasião da visita do ministro das Colonias a Angola, excedem em muito uma expressão méramente economica de entendimento entre a Metropole e a grande colonia

Figuras de Angola

O dr. Avelino da Silva, grande organizador do combate á doença do sono em toda a provincia de Angola

Se economicamente esses acontecimentos vieram dar forma real e nitida a uma aspiração de novidade, que corresponde aos interesses mais claros da Nação, o seu significado moral e espiritual foi de tal forma saliente e impressionante que hoje—com o argumento de factos incisivos e não apenas com o calor esmorecido de palavras gastas— ninguem mais poderá duvidar da lealdade, do portuguesismo, do profundo sentimento e nacionalidade que anima os colonos de Angola perante esta ideia altissima da Unidade do Imperio.

Em volta do ministro das Colonias, naquele plano superior que pode juntar todos os homens que sinceramente trazem em si o desejo de bem servir, acudiram os colonos de todos os crédos, de todas as origens, de todas as ideologias, como portugueses de fé, de trabalho e de rara elevação.

O exemplo que Angola deu no desenrolar de todos estes acontecimentos seria, para quantos o pudessem pôr em duvida, a manifestação mais impressionante das suas virtudes portuguesas e do seu espirito de construção—um exemplo onde a propria Metropole tem de aprender.

E ao contempla-lo na sua ordem magnifica, no seu puro entusiasmo, na sua agitação civil todos o que a ele assistiram compreenderam decerto a razão profunda do esforço tão notavel que fez de Angola inhóspita de ha 50 anos a magnifica colonia portuguesa que hoje é.

São factos—já não são palavras.

Assentou de vez a poeira dourada das palavras e as miragens do verbalismo patriotico.

Porque hoje ninguem terá vindo a Angola que não tenha sentido o ambiente do Imperio, a ideia que o orienta e—sobretudo!—o movimento que o realiza.

HENRIQUE GALVÃO
Comissario das Feiras de Amostras de Luanda e Lourenço Marques

Quando fôr para fóra...

V. Ex.ª tem necessidade de levar uma quantidade de meias. Prefira as da acreditada marca **«Pompadour»**, pois são finas, delicadas e muito resistentes. Em linho 12$00 e 15$00. Em sêda 16$00, 22$00 e 32$00.

Esta marca é exclusivo de A Pompadour, 28, Chiado, 30.

Angola de hoje

Angola entrou num periodo magnifico de confiança no seu proprio destino.

Sabe o que vale como força de trabalho, de disciplina e de acção.

Sabe que, dentro do Imperio, pode constituir um elemento formidavel de riqueza e de poder.

Acredita na dedicação que o govêrno ceniral dedica ás cousas que ao seu desenvolvimento interessam.

Um nacionalismo intenso anima todas as suas actividades. Por ele está disposta a vencer todos os obstaculos.

O ano que passou prova-o de um modo admiravel.

Exigiram-se grandes sacrificios aos colonos, aos funcionarios, ás populações indigenas.

Todos os fizeram sem regatear porque a Nação o exigia.

Agora, compreendendo a grandeza da ideia da unidade imperial, uniram-se todos em volta deste principio sagrado, esquecendo agravos e dissidencias.

Angola dá assim a Portugal inteiro uma lição de patriotismo que não pode deixar de ser apontada como exemplo.

A uma população que assim procede, o futuro nenhumas promessas pode negar.

Luanda—1-VII-932.

Armindo Monteiro

OS "STANDS" MAIS CURIOSOS da Feira de Amostras de Luanda

Depois de içar a bandeira nacional no mastro fronteiro á exposição, enquanto as tropas apresentavam armas e salvava a fortaleza de S. Miguel e o aviso de guerra «Carvalho Araujo», o ministro das Colonias deu entrada no recinto do grande certame visitando em primeiro lugar o artistico «stand» das aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, onde o representante da firma sr. Antonio de Mesquita ofereceu alguns copos de agua ao dr. Armindo Monteiro e ás pessoas da sua comitiva.

Em seguida o ministro visitou todos os «stands», entre os quais queremos destacar os seguintes, pela boa arrumação e magnifico aspecto geral que os caracterisavam:

A Fabrica Vista Alegre, tão conhecida e conceituada em todo o país, estendeu a sua expansão até ás colonias apresentando num curioso mostruario todos os seus artisticos produtos, tais como porcelanas de arte, estatuetas, jarras, louças, etc. E assim o publico encontrou neste «stand», cheio de côr e de vida, motivo para larga demora e cuidada observação.

A Fabrica de Construções Mecanicas de Oeiras tinha tambem um stand á altura da sua notavel organização como grande etabelecimento industrial. Ali nada faltava, desde o valor dos produtos admiraveis em material esmaltado até á sua arrumação metodica e bem delineada.

Os Armazens Olaio, que o país inteiro conhece, pela notabilidade artistica que caracteriza as suas afamadas mobilias, ocupavam tambem uma grande sala interior mas excelentemente iluminada onde o publico se demorou largo tempo, admirando curiosas mobilias modernistas e de estilo antigo, comodas Luiz XVI, mobilias de quarto e de escritorio, estas ultimas de recente modelo americano, lustres de muito bom gosto e de alto valor e tantas outras manifestações de quanto já se faz em Portugal. O stand era dirigido pelo sr. Antero Olaio, que gentilmente prestava aos visitantes todos os esclarecimentos.

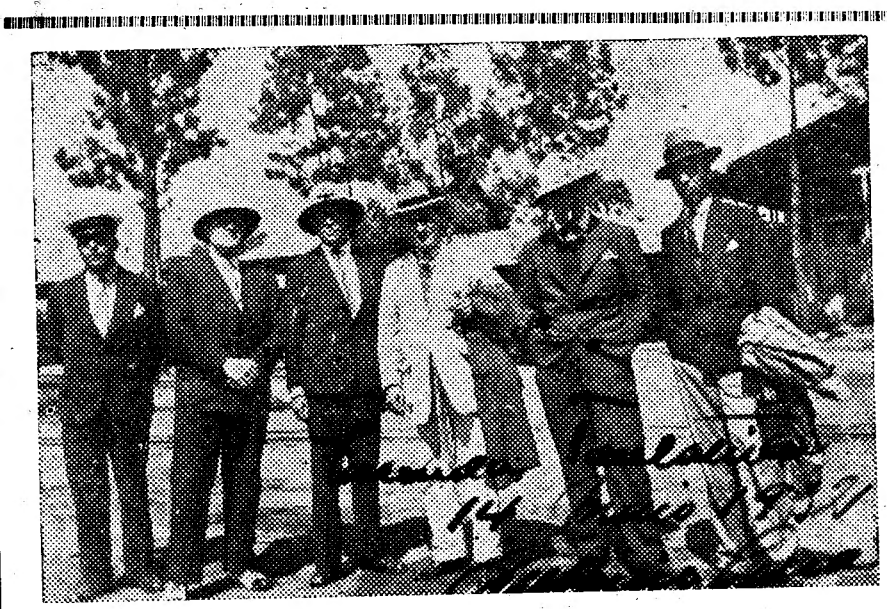
Igualmente o Laboratorio Sanitas, —Tambem a «Sital», cuja notavel fabrica os jornalistas já haviam visitado demoradamente, apresentava em curioso «stand» as suas afamadas marcas de tabaco.

com os seus mostruarios em diversas vitrines, chamou a atenção do publico, já pela organização do seu espaçoso stand, já pela elegancia das especialidades farmaceuticas expostas.

O Instituto Pasteur de Lisboa apresentava em artisticas vitrines e em outros mostruarios os seus conceituados produtos cuja apresentação mereceram dos visitantes as melhores referencias.

Tambem a Companhia Geral de Construcções, a unica empresa nacional em Angola habilitada para grandes trabalhos, apresentava em graficos e fotografias dados elucidativos do que tem sido a sua acção construtiva naquela nossa provincia.

A visita á exposição durou mais de duas horas, tendo o ministro percorrido demoradamente todos os «stands» e salas de mostruarios.



Os jornalistas profissionais que acompanharam o ministro a Angola

Da esquerda para a direita vêem-se os nossos camaradas Mario de Figueiredo, do Primeiro de Janeiro; *Mauricio de Oliveira, do* Diario de Lisboa; *Leopoldo Nunes, do* Seculo; *Antonio Santos, da* Voz; *Luiz Teixeira, do* Diario de Noticias; *e Hugo Rocha, do* Comercio do Porto.

PALAVRAS OPORTUNAS

Um problema

que é preciso resolver

Angola, *que não é uma terra milagrosa,* oferece no entanto seguras possibilidades de sucesso aos esforços honestos que com inteligencia e perseverança a ela se dediquem.

De um dos seus portos do sul, talvez o melhor em condições naturais de toda a Africa, uma linha ferrea que atravessa essa provincia em toda a sua largura estabelece a sua ligação com todas as regiões vizinhas, isto é com o Congo, com as Rodesias e com a Africa do Sul e com a provincia de Moçambique.

Na sua longa travessia em caminho de ferro vence o escarpado degrau das regiões pedregosas, junto á costa e vai atingir a algumas centenas de quilometros de distancia, altitudes vizinhas de 2.000 metros, tornando facilmente acessivel a todas as actividades uma zona planaltica de grande extensão onde o clima é benigno e a vida é facil e onde os europeus podem sem receio fixar-se e trabalhar.

Povoações, umas após outras, vão já marcando junto a esse trilho de aço o alvorecer de energias que se apegam ás vantagens desse instrumento de progresso; e por um e outro lado, a dezenas de quilometros, nas terras que mais se prestam vão surgindo as fazendas particulares de portugueses, alemães, italianos, polacos e ingleses e os empreendimentos mais vastos de algumas companhias.

E' uma faixa de penetração que se desenvolve com excepcionais qualidades para adaptação do trabalho europeu e com notaveis condições de prosperidade pela proximidade de uma linha ferrea de importancia. Natural é pois que as energias transbordantes dos varios países, que nos apertados limites nacionais não comportam as suas proprias actividades, vão procurar numa região prometedora aplicações remunerativas para os seus esforços e para os seus capitais.

A essas como a todas as iniciativas honestas de trabalho não pode nem deve o nosso país opôr obstaculos premeditados ou insuperaveis, afastando por completo o seu concurso; mas é preciso que, a entrelaçar-se com eles a cimenta-los com a adevencia de um patriotismo são á terra portuguesa, se vejam tambem as energias nacionais (por iniciativa propria ou subvencionadas) a concorrer com as grandes qualidades de raça para um desenvolvimento sensivel dessas regiões.

Aonde os estranhos não julgam mau aplicar os seus capitais e as suas energias, embora sob o patrocinio de uma nação que não é a sua, é indispensavel que os pequenos capitais e as energias portuguesas se não mostrem mais receosos ou alheados.

Meditem nisto aqueles que têm do patriotismo uma sã e equilibrada concepção e as classes dirigentes do nosso país. Nesta hora decisiva que o mundo vai correndo, o estabelecimento de colonos portugueses, em condições de poderem progredir, naquela faixa de penetração a que temos aludido é um assunto que precisa ser considerado com urgencia com, patriotismo e com elevação.

Angola, Junho 1932.

ALVARO MACHADO

"Premio Literario da Imprensa"

A Casa da Imprensa, incumbida da organização do Congresso Literario «Premio da Imprensa 1931-1932», recebeu até á data 16 obras concorrentes.

O praso para entrega das obras foi prorrogado impreterivelmente até 25 do corrente. Podem concorrer todos os escritores nacionais de obras de romance, novela, cronica, impressões, critica e historia episodica, cujas obras tenham sido publicadas entre outubro de 1931 e junho de 1932.

A constituição do juri, com representantes de todas as escolas litetrarias, tornar-se-á conhecida em breve. O trecho dará o seu parecer até 20 de novembro do ano corrente. O premio é de 4.000$00 escudos.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75=Rua de S. Paulo=77

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

A Cidade

BOBONE, L.DA
R. Serpa Pinto, 11. Tel. 2 7721
GRANDE liquidação de
Chapeus a . . . . . 50$00
Colares a . . . . . 15$00
Camisolas a . . . . . 50$00

POEIRA DA CIDADE

Dizer mal

Ha dias, alguem nos dizia, num desabafo natural, quasi sem dar pela blasfemia:

— Vocês, no "Diario de Lisboa„, nem sequer dizem mal de ninguem.

Na ocasião, deixei passar o dito como uma graça ou ensaio de espirito.

Mas não, aquilo era sincero, e não levava nem intenção de desagradar nem de lisonjear.

E depois dei-me a pensar no significado da coisa.

E' que hoje, com efeito, exige-se que se diga mal — para provar que se tem uma opinião. Mas mal, nitidamente.

O simples reparo, o leve remoque, a intencional reticencia delicada — não chegam. Ha que dizer mal, isto é: agredir. Enxovalhar. Deitar abaixo o dicionario das rimas esdruxulas.

Então bate-se palmas. "Este é que sabe dizê-las. Não os poupa. Não tem papas na lingua„.

Sim, senhor. Será muito bonito. Diremos mesmo que é muito mais facil. E até confessamos que já o temos feito, e até disso estamos arrependidos.

Mas, por sistema, não é nada nobre, mesmo quando seja justo.

Não escrevemos com punhos de renda, embora os tenhamos em casa, pois o guarda-roupa do jornalista deve ser como o de um artista. Não se capricha em ser-se debil ou ser-se mesureiro.

Faz-se o possivel por ser-se jornalista. E se ha, acaso, um conceito que concede honras de fidalguia ao homem que varre a feira de varapau, desconhecemo-lo ou não o aceitamos.

A defesa permite tudo. Até nos codigos ha a impunidade para a legitima defesa. Mas fora deste campo, o processo de dizer mal pelo prazer que isso nos causa ou pelo gaudio que isso provoca em quem nos lê — não nos serve. Não serve a nenhum de nós.

E estamos em crer: não é por virtude. E' "porque sim„.

N. de A

O banquete de homenagem

ao dr. Brandão de Vasconcelos

A justa e oportuna homenagem ao sr. dr. Brandão de Vasconcelos efectua-se no proximo domingo, ás 13 horas, no Casino de Sintra, cedido espontaneamente pela Sociedade do Turismo de Sintra Limitada. Para as pessoas inscritas que residam em Lisboa, o melhor comboio a aproveitar é o «rapido» que parte do Rossio ás 11 horas. Quem não tenha recebido o bilhete de admissão pode retira-lo nos escritorios do Casino de Sintra.

A mesa de honra será presidida pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães e nela tomarão lugar os restantes vogais da comissão promotora srs. dr. José Antunes dos Santos, dr. Jacinto Carreiro, Pereira Ferraz, dr. Bicudo Medeiros, Conde de Sucena, dr. Tiago Sales, Eduardo Maria Rodrigues e dr. Domingos Antonio Cornelio da Silva.

Inscreveram-se mais os srs.: Julio Cunha, Camilo Farinhas, dr. Carmo dos Santos, José da Silva Pires, José Lourenço da Silva, José Miguel Junior, Henrique Alves, Pedro José Paulo, Inacio Fernandes, Julio Vicente Ferreira, professor Augusto Alberto Sanches, dr. José Antunes de Miranda Vasconcelos, Arnaldo José da Silva, Firma José Maria da Fonseca Sucessores Limitada, dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, Eduardo de Morais, Antonio Rodrigues Ferreira, dr. Avelino Saraiva de Carvalho, Joaquim Correia Pinto da Silva, Joaquim José Gonçalves, Manuel José Gonçalves, Firma Fiadeiro & Neves Limitada, dr. Marques Pinto, dr. Sousa da Camara, dr. Inocencio Camacho, Francisco José de Baros Junior, Francisco Fons, Francisco Morais, Joaquim João Louçada, José Filipe Corvo, Antonio Guilherme Jorge, Joaquim Francisco Valente, José Joaquim Louçada, Manuel Antonio Vicente, Francisco Bernardino Moscatel, Paulo Antonio Louçada, José Rodrigues Monteiro, Inacio João Corvo, Bombeiros Voluntarios de Almoçageme, José Ernesto Valente, Francisco José Moscatel, José Antonio Dias, Antonio da Cruz Ferreira, João Guedes, Manuel Lourenço Pulso, Antonio dos Reis Pires, Alberto Tota, Renato Lobo Garcia, José Paulo Caeiro Guerra, Luiz Albino, João Bernardino da Silva Chitas, Domingos Chitas, Francesco Firmino, Alfredo dos Santos Sintra, Francisco Antonio Pinheiro, engenheiro Antonio Homem da Costa Cabral, Francisco Antonio da Piedade, José Maria Tavares, José Carlos Madureira, Eduardo da Fonseca Santos, Manuel Ramos Ferreira de Carvalho, José Maria de Oliveira, José Bento da Costa, Francisco Costa, Joaquim Pereira Pinto, Inacio Pereira e dr. Virgilio de Oliveira Horta.

PALAVRAS DE JUSTIÇA

O general Norton de Matos

realizou em Angola uma grande obra profundamente nacional e nacionalizadora

São de justiça as palavras que vão lêr-se. Não tem objectivos politicos porque são para um homem que em Angola não foi politico, que em Angola, foi apenas português. De resto a missão jornalistica que nos levou até lá exigia isenção e espirito de justiça, qualidades que sempre temos procurado cultivar e que continuaremos respeitando e mantendo.

General Norton de Matos

Assim de regresso de Angola onde nos foi dado observar «in loco» e «de visu» o que é a obra debaixo de multiplos aspectos ali realizada pelo estadista, colonial e militar ilustre que é o general José Mendes Ribeiro Norton de Matos, grato é ao nosso espirito de patriotas e á nossa função de jornalistas trazer a publico algumas palavras de justiça para o homem a quem o país e a Republica tanto devem.

Chegado a Angola, numa hora grave de indecisão e de duvida, numa hora em que era preciso «realizar e construir», o general viu o panorama da situação e lançou ás bases para a obra grandeosa que se impunha e que ia ser iniciada.

Em Angola estava tudo por fazer, pode dizer-se. Pelo menos aquilo que era necessario que já estivesse feito. Atravessava-se uma hora dificil. Portugal tinha de mostrar ao mundo — e rapidamente — que podia fazer muito em materia de colonização. O momento internacional impunha-o. Todos sabem porquê...

Quasi simultaneamente esse homem extraordinario que Angola inteira ainda hoje admira e venera, iniciou a execução das obras de fomento, desenvolvimento economico e industrial e de colonização que a provincia requeria de ha muito.

Não é facil num artigo de jornal apresentar, mesmo em resumo, a obra do general Norton de Matos em Angola. Nós só depois de termos percorrido todo o interior começámos avaliando a justiça das palavras que em Luanda se ouvem a cada passo para o antigo Alto Comissario da Republica.

E' indispensavel ir a Angola, percorrê-la em todas as direcções e visitar o seu litoral para se ter uma ideia concreta do que se fez de grande por aquelas paragens, enquanto a governação suprema da provincia esteve confiada a esse homem que nos levou á guerra com honra e dignidade.

O general pensou que Angola tinha de ser bem portuguesa e só isso se conseguiria facilitando a ida de portugueses para lá em condições vantajosas. Assim estabeleceu as colonias de poveiros em Porto Alexandre, o que tambem veio trazer desenvolvimento a industria da pesca no sul, onde tão compensadores resultados tem dado. Estabeleceu colonias rurais nos planaltos, fornecendo aos colonos terras e material agricola para se desenvolverem na cultura da rica terra angolana. Era a obra da povoação por portugueses. E nada faltava nos centros de colonização: medicos, hospitais, todas as condições de vida enfim.

Mas tudo que a Angola podia interessar mereceu ao general especial atenção.

Ao funcionalismo dedicou os melhores cuidados. Remodelou os quadros. Criou os subsidios de familia e a gratificação de permanencia como medidas estimulantes. Por toda a provincia elevaram-se centenas de edificios para moradias de funcionarios e operarios. Fez assim tudo quanto em si coube para obter a fixação da gente portuguesa á terra de Angola.

Pôz em execução as leis organicas da colonia, reorganizou e organizou todos os serviços publicos da provincia, fez a selecção dos quadros do pessoal, sendo demitidos muitos funcionarios que não cumpriam, estabeleceu a organização geral que ainda hoje vigora, dos serviços administrativos em toda a colonia, promoveu a completa ocupação do interior por funcionalismo civil, reorganizou os serviços de saude e de higiene de Angola por forma consideravel, desenvolveu a instrução creando centenas de escolas primarias, escolas-oficinas e alguns liceus pelo interior da provincia, regulamentou a mão de obra indigena, promoveu o combate á doença do sono estabeleceu a rede telefonica em toda a provincia, serviços de T. S. F., de farolagem e aduaneiros.

Iniciou simultaneamente a execução do seu grandioso plano de fomento, construindo 8.000 quilometros de estradas admiraveis, caminhos de ferro de penetração, as grandes obras do porto do Lobito que já hoje nos honram perante o mundo e as do de Luanda, actualmente paralizadas, edificios publicos condignos da nossa categoria colonial, levantou uma cidade—Nova Lisboa—e fundou ainda numerosas povoações de brancos pelo interior, arvorando por toda a Angola a bandeira de Portugal.

Aqui ficam apontamentos ligeiros. O resto só lá se pode avaliar. Pena é que tão grande obra tivesse sido interrompida, pela mesquinhez da politica partidaria, quando os mais altos interesses nacionais exigiam a sua inteira e completa execução.

Mas Angola apesar de tudo não esquece mais o seu grande homem e o lema daquela gente esforçada é ainda para todos, aquele que guiou o general na sua obra gigantesca:

«Acima de tudo bem servir e prestigiar Portugal colonial».

MAURICIO DE OLIVEIRA

CASOS DO DIA

A eterna burocracia

Imagine o leitor que precisa de fazer uma cura de repouso, após alguns meses de trabalho fatigante, e que os medicos lhe aconselharam o ar do mar.

Começa, naturalmente, por escolher uma praia. Está indicado que seja uma praia da linha de Cascais, pelas vantagens que oferece a quem não queira ou não possa deslocar-se de Lisboa.

Até aqui, não ha a menor dificuldade, porque as praias são para os banhistas e o mar é um bem comum, que todos podemos livremente usufruir.

Já não sucede o mesmo com a areia. Se quizer instalar, por exemplo, uma barraca, tem de cumprir certas formalidades legais — e aqui começa a odisseia de quem pretende fazer uma cura de repouso á sombra duma barraca. Compra meia folha de papel selado e faz um requerimento nesse sentido ao capitão do porto. Reconhece devidamente a assinatura no tabelião onde tem aberto o seu sinal e, se não tiver sinal, abre-o. Leva o requerimento ao cabo de mar. Este procede a uma hipotetica medição e lança no documento a sua douta informação.

Depois de dar todos estes passos, entrega o requerimento na capitania, onde lhe pedem um selo de 2$50, outro de $60 e 2$50 de emolumento pela medição do terreno. Sai a comprar os selos e volta. Parece que não seria preciso mais nada para lhe passarem a almejada licença. Pois não sucede assim.

— Volte amanhã, diz-lhe um funcionario.

No dia seguinte, apresenta-se de novo na Capitania. Mandam-no passar a um guichet, onde entrega os selos.

— Agora vai ao recebedor, informa o mesmo funcionario da vespera.

Do recebedor, onde entrega o custo da licença, remetem-no de novo para o primeiro guichet. E enquanto o misterioso papelinho segue todos os tramites complicados do labirinto burocratico, o candidato a banhista começa a fazer ali mesmo a sua cura de repouso, pois que só ao cabo duma longa meia hora lhe entregam, devidamente selada, reconhecida, assinada, rubricada e registada a famosa licença para dispôr de quatro palmos de areia, a fim de instalar uma barraca destinada a «produzir sombra».

E se procurassemos simplificar todas estas complicações burocraticas, que começam por infelicitar a existencia ao desgraçado que pretenda fazer uma cura de repouso nas areias de Cascais?

JOSÉ DO NORTE

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

VAI SER INAUGURADO

outro dispensario anti-tuberculoso

Devendo inaugurar-se no proximo dia 1 de setembro o novo dispensario anti-tuberculoso «Dr. Miguel Bombarda», junto ao edificio do antigo Asilo dos Velhos, em Campolide, ficará o quadro de distribuição das freguesias de Lisboa pelos três dispensarios actualmente existentes, disposto da seguinte formá:

Dispensario Dr. Antonio de Azevedo (Ajuda-Calçada da Tapada) para as freguesias da Ajuda, Belem, Alcantara, Lapa e Santos.

Dispensario Dr. Miguel Bombarda (Campolide) para as freguesias de Benfica, Santa Isabel, Mercês, Encarnação, S. Mamede, Camões, S. Sebastião, Campo Grande, Carnide, Lumiar, Ameixoeira e Charneca.

Dispensario D. Amelia (Praça da Ribeira Nova) para as restantes freguesias.

Os doentes que necessitem de ir ao Dispensario, deverão comparecer, unicamente naquele a que pertencer a freguesia da sua residencia, ás 9 horas da manhã.

Excursão a Trás-os-Montes

A direcção da Academia de Estudos Livres está a organizar, para a segunda quinzena de setembro, uma excursão com o seguinte itinerario: Lisboa, Porto, Tua, Mirandela, Bragança, Chaves, Vidago, Pedras Salgadas, Vila Real, Regua, Porto, Lisboa. A excursão deve durar cinco a seis dias.

Exercicios militares

Saiu hoje de manhã do seu quartel, em Campolide, uma companhia do batalhão de metralhadoras 1, que realizou um exercicio de marcha até Loures, ficando, depois, bivacada nos arredores daquela vila.

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS, Á SUA CÔR PRIMITIVA

A Cidade

CREME-NIVEA

E' o créme preferido por sêr o unico que contem a «encerite» á qual deve toda a sua eficacia. Quem o aplicar diariamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

A HISTORIA DOS 11.000 CONTOS

O interrogatorio da falsa milionaria

Foi hoje interrogada pelo agente Antonio Pereira a falsa milionaria Maria Amelia, que tambem usa os nomes de Amelia Morais ou Amelia da Conceição Morais. E' uma mulher de 34 anos, trigueira, de estatura regular, que não pode com verdade considerar-se insinuante.

Durante o interrogatorio aparentou sempre uma grande serenidade.

Declarou que a historia dos 11.000 contos não passava duma pura fantasia, para iludir o seu amante Delfim Abrantes. Este disse-lhe uma vez que lhe tinham saido vinte contos na lotaria, tendo ela em seguida inventado a historia dos 11.000 contos. Confessou que abriu as malas da mulher de Alves Reis, com umas chaves que pertenciam ao seu amante, tendo roubado algumas roupas que foi empenhar e entregando depois o dinheiro ao amante, dizendo-lhe que levantára essa importancia da Caixa Geral de Depositos, onde tinha 120 contos.

Declarou ainda que falsificou um cheque com a assinatura do seu amante, decalcando-a sobre papel quimico, de maneira a poder levantar 1.500$00 do deposito que ele tinha na Caixa Geral, importancia que entregou ao amante, dizendo-lhe que era do deposito que ela tinha.

Um dia, o primo pediu-lhe cinco contos emprestados e ela respondeu que a procurasse no dia seguinte para lhe entregar a quantia pedida. Falsificou então outro cheque que não lhe chegou a ser pago na Caixa Geral de Depositos por a assinatura não ser igual á que lá estava. Quando saía deste estabelecimento do Estado, encontrou á porta o primo, acompanhado de Delfim Abrantes, tendo sido descoberta nessa altura.

Acrescentou que no escritorio do dr. Orlando Marçal, quando se viu descoberta por este advogado e quando ele pediu a intervenção da policia, confessou tudo. Quando ali foi o agente Custodio das Dores buscá-la, o sr. dr. Orlando Marçal, com grande indignação, disse ao referido agente o que se passava.

«Uma vez, no Torel, contou a falsa milionaria, o agente Custodio das Dores preguntou-me:

—Sempre é verdade ter-lhe saído a sorte grande?

«Eu disse logo que sim. Contei-lhe a tal historia, dizendo-lhe que já tinha recebido uma determinada importancia da minha senhora, com quem jogára de sociedade, acrescentando que o meu advogado, já recebera 1.200 contos. Nessa altura o agente Custodio das Dores fez a queixa contra a minha senhora e mandou-me embora, pedindo-me que o procurasse no dia seguinte, no Torel, ás 11 horas».

Como lhe dissessem que ela tinha ludibriado o habil e conhecido «detective», a famigerada Maria Amelia rematou com uma gargalhada, dizendo:

—E' tudo mentira! Tudo mentira... Inventei a historia dos 11.000 contos para evitar os maus tratos do homem com quem vivia.

O incidente ocorrido

a bordo do "Gil Eanes„

Com a absolvição do capitão de fragata sr. Teixeira Marinho, ficou resolvido o incidente que ocorreu ha tempo a bordo do transporte-hospital "Gil Eanes„, então em viagem para o Oriente, e por motivo do qual aquele oficial, comandante do referido navio, entendeu que devia requerer o seu julgamento em conselho de guerra.

O TESTAMENTO DO EX-REI

D. MANUEL DISPOZ DOS BENS da Casa de Bragança

legando metade a sua esposa e a outra metade a sua mãe

O testamento de D. Manuel de Bragança foi o assunto do dia, e, como tal, procurámos tratá-lo sob varios aspectos, colhendo diversas informações que nos parecem interessantes.

Quando o sr. conselheiro Martins de Carvalho chegou a Londres e lhe foi entregue a copia na lingua original (em inglês) do testamento depositado na casa Coutts, já a referida copia andara de mão em mão. E, como algumas das pessoas que nessa altura se encontravam no palacio de Twickenham, a tivessem lido precipitadamente, precipitadamente informaram os representantes do «Diario de Noticias» e de «O Seculo» de que o sr. D. Manuel legara todos os seus bens á Nação portuguesa, reservando apenas para sua esposa e para sua mãi o usufruto respectivo. Telegrafada a noticia e publicada nos jornais portugueses, de nada valeram os esclarecimentos posteriormente fornecidos pelo sr. conselheiro Martins de Carvalho, advogado da casa de Bragança, e tambem publicados, demonstrando que o testamento não dizia o que precipitadamente se tornara publico.

Foi, pois, grande a estranheza, por parte dalgumas pessoas, em face do texto integral do testamento, que os jornais da manhã hoje revelaram.

Não representa êsse texto uma tradução oficial, mas sim oficiosa, do testamento que a casa Coutts está tratando de homologar em Inglaterra, e que depois será oficialmente traduzido. Feita essa homologação, ou aprovação juridica, do testamento («probate»), tirar-se-ão as respectivas certidões oficiais e será por estas que a tradução oficial se fará.

Faz o texto publicado referencia a um «Memorandum» que até agora não apareceu. Esse «Memorandum» referia-se a legados a amigos e a criados, pequenas lembranças sem grande valor. E' facil compreender a sua inexistencia. Tendo sido feito o testamento em 1915, e havendo morrido tantos dos amigos certamente contemplados, e tendo sido substituidos tantos criados, é natural que o sr. D. Manuel tivesse inutilizado o primitivo «Memorandum», aguardando ocasião oportuna para elaborar outro, tanto mais que pensava fazer outro testamento e anular o que foi encontrado na casa Coutts, intenção que não chegou a realizar.

Na clausula 5.ª do seu testamento, o sr. D. Manuel dispôs o seguinte:

«Lego a S. M. o Rei Jorge V de Inglaterra, em testemunho de profunda gratidão pelas suas bondades e amizades, os vasos grandes com as Armas Reais Portuguesas, que actualmente se acham na casa de jantar de Fullwell Park, e permito-me pedir a S. M. o Rei se digne usar da sua influencia em ordem a que seja dado cumprimento ás minhas disposições de ultima vontade.»

Soubémos hoje que o rei de Inglaterra não pode herdar estes vasos, porque foram roubados no recente assalto ao palacio do exilado de Fullwell Park.

Causou tambem estranheza a muitas pessoas o facto de o sr. D. Manuel mencionar no testamento algumas das propriedades que lhe pertenciam e não discriminar as que estão englobadas sob o nome de Casa de Bragança. E ha quem explique essa atitude como uma consequencia de reconhecer que essas propriedades não lhe pertenciam.

Ora o capitulo 18.º do testamento diz o seguinte:

«Os meus direitos, reais e pessoais, imobiliarios e mobiliarios, sejam eles quais forem, e seja qual fôr a sua situação em natureza, e a respeito das quais á data da minha morte eu tenha direito de dispôr por testamento para qualquer fim que entenda util, mas de que ainda por este testamento não tenha disposto, confio-os, no que toca a bens sitos ou existentes á data da minha morte em Portugal, aos meus *trustees* portugueses, e, quanto aos outros, aos meus *trustees* gerais, para ficarem *sob trust* para qualquer filho meu que me sobreviva e venha a atingir 21 anos, ou, se houver mais de um nestas condições, para todos eles em partes iguais.

Se, porém, não me sobreviver filho algum, ou se nenhum dos que me sobreviverem chegar á idade de 21 anos, neste caso deixo os referidos direitos, tambem *sob trust*, a minha Esposa duma maneira absoluta e para seu exclusivo uso e beneficio. Determino ainda que, enquanto qualquer dos meus filhos não tiver completado 21 anos, pertencerá a minha Esposa o direito de receber, para seu proprio uso e beneficio, os rendimentos da parte presuntiva desse meu filho no remanescente da minha herança».

Uma pessoa altamente categorisada disse-nos hoje o seguinte:

—O sr. D. Manuel não fala no testamento, especialmente das propriedades que constituiram a antiga Casa de Bragança, mas tambem não fala de propriedades que foram sempre estranhas á Casa, como são um predio urbano na calçada das Necessidades, em Lisboa, e um terreno junto ao parque da Pena, em Sintra. Dum e doutro, metade pertencia ao sr. D. Manuel e metade á sr.ª D. Amelia.

«Todos os bens, sejam ou não da Casa de Bragança, de que não se fala especificadamente naquele documento, estão compreendidos na disposição generica a favor da sr.ª D. Augusta Victoria, isto sem prejuizo dos direitos da sr.ª D. Amelia a metade da herança».

M.elle Ivone (maçagista)

Ex-empregada do Palacio Azul (ex-Palays Cristal)

Em resposta ao anuncio publicado pela gerencia daquela casa, o qual, pela sua redacção, dá logar a equivocos, venho esclarecer as minhas Ex.mas clientes e o publico em geral de que fui realmente despedida, sómente por a mesma gerencia ter tido conheçimento que eu tencionava saír por minha livre e expontanea vontade no fim do corrente mez para a casa LUIGI & ALFRED.

QUINZE ANOS DE IDADE

Os submarinos na marinha portuguesa

No dia 19 de agosto de 1917 dois submarinos, acabados de construir, deslisam suavemente ao longo de duas carreiras contiguas, a intervalo de cinco minutos apenas, abrem com a pôpa na agua o espaço que compete ao seu deslocamento e fazem, ao sentirem-se em completa flutuação, aquela caracteristica cortezia, de prôa á terra, que os tecnicos e operarios, que lhes deram vida, poderiam considerar sinal de reconhecimento, mesura cortês de respeito ás madrinhas, portuguesa uma, inglesa a outra, que antes os tinham engrinaldado de flores, como interpretes fieis dos seus bons presagios.

Mas não, essa cortezia era apenas o gesto obediente de quem se instala na vida: os submersiveis tomavam a linha de agua que, na sala de arte, lhes tinha sido matematicamente calculada, pois aos seus comandantes e oficiais cabia — e coube — a devida interpretação dos sentimentos que os dois cascos elegantes haviam gentilmente simulado.

Eram os nossos «Golfinho» e «Hidra», que hoje completam 15 anos, e se iam reunir nas aguas de Spezia ao «Foca», seu irmão um pouco mais velho, todos três guarnecidos de pessoal que se havia já adestrado na escola de navegação submarina nacional, montada no saudoso «Espadarte».

No grande conflito mundial participava já Portugal desde 9 de março de 1916. A aquisição destes submarinos significou o deliberado proposito de nele participar em todos os elementos, e por todos os meios, tomando como integralmente sua a causa dos aliados, proposito que Portugal cumpriu honradamente.

Nem todos, porém, aquilataram justamente o valor da arma submarina nesse conflito, e nos que podem suceder-lhe, e não levou Portugal a cabo aquele oportuno pensamento, que concretamente definiu, fazendo assistir á construção destes submarinos pessoal do Arsenal, tecnico e operario, de todas as classes, que assim aprendeu os segredos de construção desse primôr da arquitectura naval que é o submarino.

Foi semente que só aproveitou em reparações, e que não teve o fruto integral, que se pretendia, na construção de submarinos em Portugal. E foi pena.

Tantos anos decorridos, sem que se acompanhassem os progressos realizados nessa arte de construção, quasi tudo o que dela se aprendeu inutilizaram.

Mais ainda. Entre as marinhas possuidoras de submarinos e de bom pessoal para os tripular, abrimos uma desconsoladora excepção: fômos a unica que depois do armisticio deixou passar 12 anos, sem adquirir submarinos de novas e melhores faculdades militares, submarinos a que os actuais possam legar a sua importante missão na defesa nacional.

Continuamos assim á mercê dos estaleiros estrangeiros e de todos os inconvenientes, de todas as surpresas que dessa circunstancia nos resultam. Que a lição nos sirva.

Neste dia em que os nossos submarinos atingem uma idade que excede 2 anos a que foi fixada pela Tratado de Londres, quando vemos a Holanda, país de caracteristicas geograficas bastante semelhantes ás do nosso, estabelecer já as verbas para construção dos submarinos que hão-de substituir os que fôram lançados ao mar em 1921 e 1922, porque os póde construir, e construi nos seus estaleiros, cabe bem este apontamento.

Não para ganhar direito a recordá-lo mais tarde, como o recordamos hoje, mas antes para cumprir um dever de consciencia.

E esta base, *a dos deveres*, é bem mais oportuna do que aquela outra, *a dos direitos*, para a união de forças nacionais propicia ao desbravar do caminho que resta sempre a percorrer a todas as nacionalidades e a Portugal, portanto, em toda a escala de sucessão dos momentos da sua existencia, que pretende integra e soberana, e quere inviolavel e intangivel.

J. DE ALMEIDA HENRIQUES
capitão de fragata

VIAGEM A' AFRICA

TRES DIAS NA RICA TERRA DOS DIAMANTES

COMO SE EXTRAI UM DIAMANTE — COMO SE TRABALHA NAS MINAS

A VIDA DO PESSOAL — A DOIS PASSOS DE LISBOA... — UMA GRANDE

EMPREZA — UMA NOTAVEL FONTE DE RIQUEZA NACIONAL — UM HOMEM

Conforme prometemos numa das nossas cronicas de Angola completamos hoje as palavras de justiça que já tivemos ocasião de escrever sobre o que representa como factor de riqueza nacional e de desenvolvimento economico daquela nossa provincia ultramarina, a Companhia de Diamantes de Angola.

E' certo que a grande empresa tem detractores. Nós encontrámo-los á medida que nos iamos aproximando de terras da Lunda. Mas esses—e são poucos—pertencem ao numero daqueles que não usufruiram interesses com os quais teriam sonhado ou ainda os que a justiça tem perseguido pelo crime de furto e passagem das preciosas pedras.

Para sua defesa a Companhia estabeleceu no contrato com o Estado uma zona de protecção, á volta da qual muito se tem pretendido especular.

Julgamos pois conveniente esclarecer perante o publico e perante nós mesmos o que é a tão decantada «zona de protecção».

Bem simples afinal. Dado o genero das explorações da Companhia é natural que esta disponha de uma area dentro da qual a livre entrada e saida de quaisquer individuos seja condicionada em determinados casos. Concretizando melhor a legislação oficial sobre a zona de protecção é a seguinte: o governador do distrito da Lunda deve consultar a Companhia sobre se a entrada de qualquer pessoa na referida zona se torna suspeita áquela. A Companhia responderá negativa ou afirmativamente, mas o governador do distrito, como representante do governo central pode decidir em ultima analise indo mesmo contra a opinião da Companhia, mas ficando nesse caso o Estado com a responsabilidade dos prejuizos que de tal autorização possam vir para a empresa exploradora.

E' esta a verdade sobre a «zona de protecção». Tudo o mais é especulação, como nós proprios tivémos ocasião de comprovar.

Vejamos agora em duas palavras, o que é a vida da Companhia, a vida dos seus empregados, a sua função no progresso economico e financeiro de Angola, numa palavra a utilidade nacional da Companhia dos Diamantes.

A vida nas minas

Estivemos nas minas. Visitamo-las. Nada nos foi ocultado. Os pretos trabalham, mas os brancos tambem. Na Companhia dos Diamantes, toda a gente trabalha, mas ninguem é escravizado. Os que por lá ganham o pão, sabem dar por bem empregado o seu esforço, pelos resultados visiveis que dele auferem. A vida nas minas é intensa, mas ordenada e metodica. E de umas para as outras a deslocação é facil por estradas excelentes, estradas que a Companhia construiu á sua custa, valorizando grandemente toda a Lunda. Um numero que elucida: 700 quilometros de estradas feitas pela Companhia, dos quais 300 na zona de exploração, mantidos e conservados por ela

São vinte e duas as minas da Companhia dos Diamantes, constituindo três grupos de explorações: Cassanguidi, Paiva de Andrada e Luaco-Maludi.

Estivemos em quasi todas. Estas minas tratam por ano 950.000 toneladas, aproximadamente de cascalho diamantifero, produzindo cerca de 375.000 quilates ou sejam 75 quilos de diamantes.

Ali funcionam 29 locomoveis que representam uma potencia total de cerca de 900 H. P.

Encontramos tambem em pleno funcionamento duas modernas centrais hidro-electricas, uma de 85 H. P. para fornecimento de luz e força motriz para as oficinas do Dundo e outra de 250 H. P. que fornece parte da energia para o grupo de minas de Paiva de Andrada.

Muitas das minas—sete se não estamos em erro—são já completamente electrificadas, outras são-no em parte, sendo ainda algumas a vapor.

A' medida que vamos percorrendo a zona de trabalhos, vamos concretizando melhor a grandeza e a importancia da Companhia de Diamantes, uma grande obra nacional no interior de Angola, um honroso padrão da nossa acção colonizadora encetado pela bandeira de Portugal.

E' curioso dizer em duas palavras como se trabalha nas minas de diamantes da Lunda. Será sempre palida a ideia, porque para avaliar em toda a sua extensão a capacidade de uma tão grande empresa, é indispensavel ir até lá como nós fomos. Verificar «de visu» e depois fazer justiça. Porque quem visitou um dia a Companhia de Diamantes, saberá trazer para a metropole as palavras de justiça que lhe são devidas, já pela sua importancia como factor de colonização já como elemento poderoso que é para a vida economica e financeira de Angola.

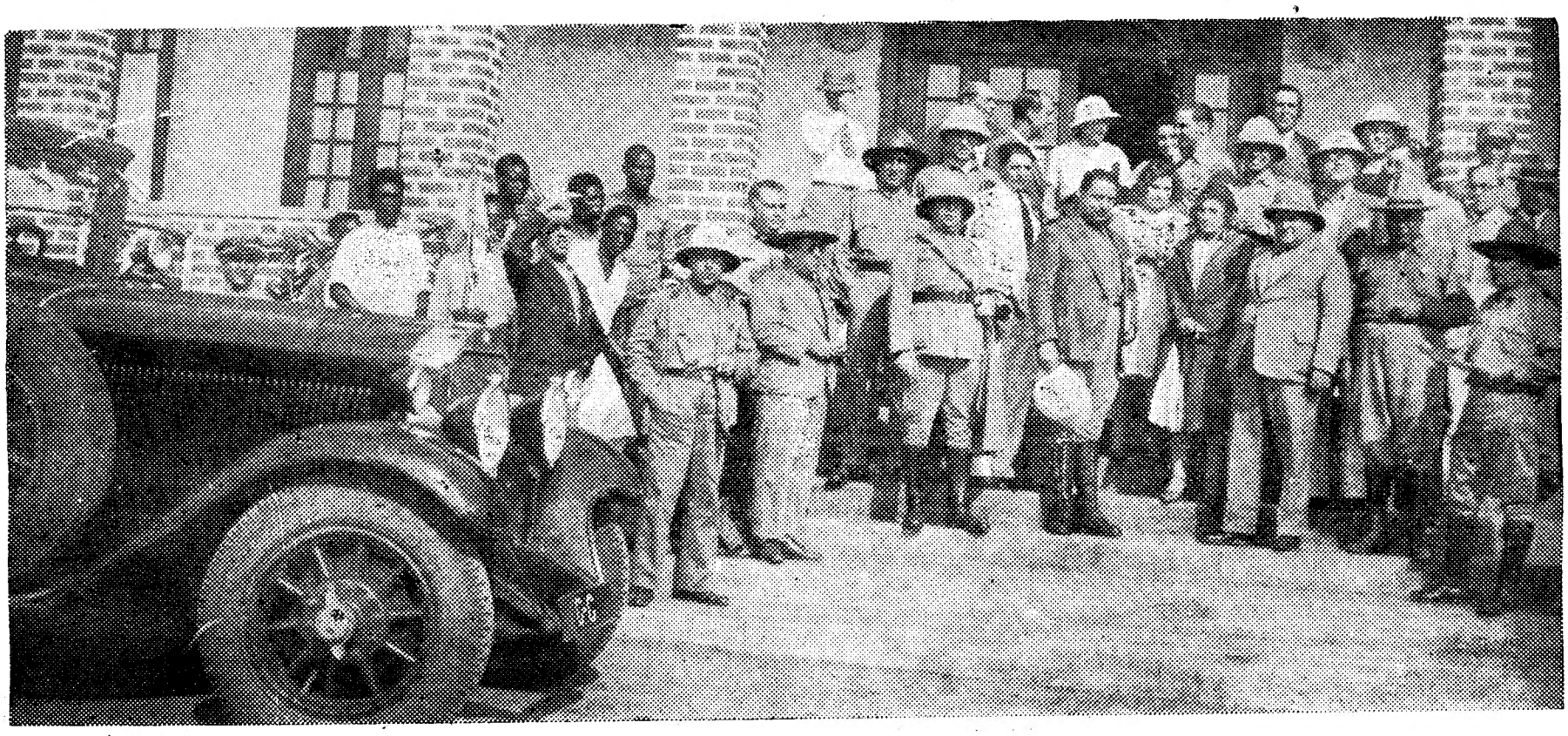
O transporte de cascalho da face de desmonte a ceu aberto, primitivamente feito em cestos á cabeça de pretos, depois em pequenos carros de mão, mais tarde em vagonetas sobre carris, está sendo feito hoje em modernas vagonetas accionadas mecanicamente por meio de um cabo sem fim.

E' tão dificil o tratamento do cascalho diamantifero, que em 2.500.000 gramas de cascalho só se encontram, em regra cerca de 1/5 grama de diamantes! E para atingir a camada de cascalho diamantifero é preciso remover anualmente cerca de 2.000.000 de toneladas de terra esteril!

Todavia convem dizer que esta percentagem, á primeira vista insignificante, representa um teor bom e em media raro de encontrar.

Vamos prosseguindo na nossa visita ás minas. Em todas as laboração é activa. Negros em grupos vão removendo cascalho enchendo vagonetas, remexendo a terra. Depois é a escolha dos diamantes, após sucessivas lavagens, do cascalho, de depuração em depuração, de selecção em selecção. A escolha final dos diamantes é feita

(Ver continuação na 9.ª pagina)



A' saida da Companhia dos Diamantes de Angola, na Lunda

O ministro das Colonias e sua esposa, o governador geral de Angola, o governador do distrito da Lunda e sua familia, ajudantes e secretarios do dr. Armindo Monteiro e jornalistas da metropole e de Angola, á saida do edificio da Representação da Companhia, onde estiveram três dias esplendidamente instalados

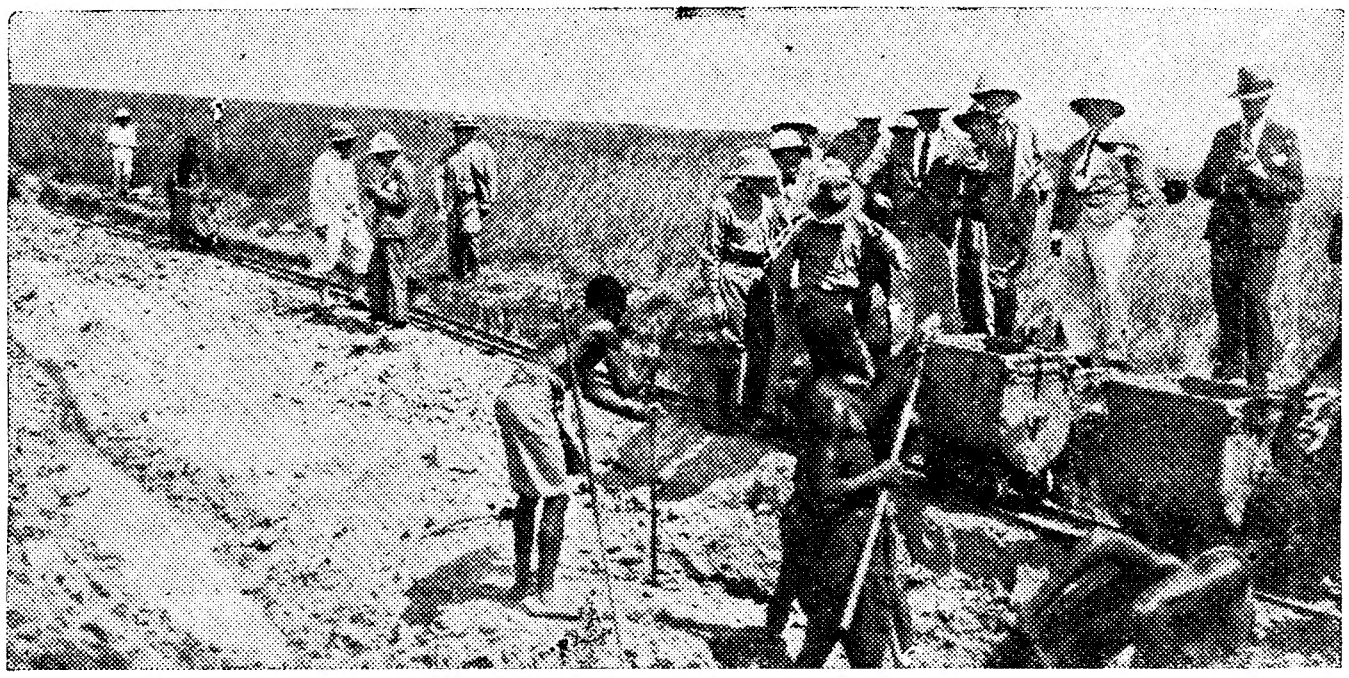
VIAGEM A' AFRICA

Diamantes

a riquesa de Angola

impressões que se colhem "in loco,, -- Verdades que se revelam --Factos consoladores para o nosso espirito de patriotas

(Continuação da 8.ª pagina)



Nas minas de diamantes da Lunda

O ministro das Colonias e os jornalistas da metropole e de Angola, assistindo ao trabalho dos negros na terra diamantifera

numa estação central de escolha. E' um recinto vedado e rodeado das maximas precauções, como aliás se justifica dada a riqueza e o valor dos produtos.

Uma camioneta especialmente destinada a tal fim transporta das diversas minas para a estação de escolha as vasilhas contendo o «concentrado», isto é, a parte do cascalho que apresenta uma densidade aproximada á do diamante.

E todos os dias esse verdadeiro cofre forte ambulante percorre cerca de 160 quilometros, tal é a area por onde se encontram espalhadas todas as minas.

Uma vez na estação de escolha, o «concentrado» ainda sofre um tratamento por meio de gigas e de um separador magnetico, a fim de se obter ainda uma maior selecção e redução

Finalmente a ultima escolha, é feita á mão por garotos indigenas, com o auxilio de lupas.

Mas dentro em breve—na Companhia de Diamantes a modernização dos seus serviços acentua-se dia a dia —a escolha final será feita mecanicamente por meio de mesas engorduradas, cuja instalação está já sendo feita.

E assim se trabalha e trabalhará na Companhia dos Diamantes. Ha que ir lá para se fazer uma ideia segura e definida de quanto vale tão notavel empresa, de quão util é ao país a sua vida prospera e o seu desenvolvimento.

Como vive o pessoal

Viu-se como vive a Companhia. Falta vêr como vivem aqueles que a servem. Ha pessoal branco e negro. O contingente do primeiro é de 120 empregados. Todos os funcionarios brancos têm casa, luz, alimentação, criados, medico e medicamentos, fornecidos gratuitamente pela Companhia.

Em quatro grandes armazens, onde nada falta, podem os empregados adquirir tudo quanto desejarem.

Para se fazer uma ideia da forma como a Companhia sabe axuiliar a vida e a situação dos seus empregados basta citar este facto: em fevereiro deste ano, adoeceu um empregado, atacado por uma septicemia. Baixou ao hospital de Andrada, onde ainda se encontrava em tratamento quando ali estivemos. Durante todo o periodo da doença a Companhia, pagou-lhe os ordenados por inteiro, assegurando-lhe gratuitamente toda a assistencia medica. Nem em toda a parte se encontram hoje casos como este.

A par disto os funcionarios tem para as horas de descanço, magnificos campos de «tennis» e de «golf» e outros passa-tempos que os transportam assim ás comodidades da vida moderna afastando á ideia que 7.000 quilometros os separam de Lisboa...

Para com o pessoal negro—5.500 empregados, dos quais 3.500 propriamente nas minas—a Companhia tem igualmente um louvavel disvelo. E assim o preto, agrada-lhe o emprego e tanto, que do total, cêrca de 75 por cento são voluntarios.

Além dos registos e estatisticas exigidos pela lei, tem a Companhia este serviço de movimento de pessoal modelarmente montado como tivemos ocasião de verificar.

Os indigenas contratados, que vêm de longe, são transportados em camionetas da Companhia, o que acarreta um dispendio três vezes superior áquele que se verificaria vindo os mesmos a pé, como é de uso em toda a colonia.

Uma vez empregados da Companhia os negros têm as suas excelentes habitações que formam pequenas aldeias em grupos, curiosos e bem arrumados.

Por aqui se vê nestas rapidas palavras como vivem os empregados brancos e negros da Companhia dos Diamantes. Parece-nos que podemos destacar a inutilidade de quaisquer comentarios.

Assistencia medica

Como dissemos todo o pessoal da Companhia tem assistencia medica e tratamento gratuitos. Para que tal medida tivesse eficiencia pratica a Companhia não se poupou a esforços de toda a ordem e assim dispõe hoje de dois modernos hospitais para brancos, quatro tambem excelentes para negros, onde se encontram além de todos os aparelhos e medicamentos, três medicos, um dos quais operador, cinco enfermeiros brancos, dois enfermeiros negros, oito ajudantes de enfermeiro e cinquenta auxiliares negros. Mensalmente a Companhia gasta em medicamentos para tratamento de indigenas cêrca de 19 contos, e em ligaduras e pensos tambem mensalmente cêrca de 12 contos. Outros numeros referentes a 1931 que vale a pena citar: tratamentos a trabalhadores, 235.472; numero de dias de hospitalização a trabalhadores, 62.033; numero de tratamentos a estranhos que deles necessitavam, de 9.351 em1929 passou 27.356 este ano; numero de dias de hospitalização a estranhos, 5.078. E ainda não falaremos, por que o espaço não abunda, do trabalho que a Companhia tem tido para vencer a resistencia do preto ao tratamento.

Por aqui se vê, o que aliás tivemos ocasião de constatar em Angola: a Companhia de Diamantes dá tratamento e assistencia medica gratuitos não só aos seus funcionarios e aos do Estado, mas tambem a todas as pessoas brancas ou indigenas que ali se dirijam solicitando curativos ou consultas.

Este facto julgamos não dever passar em claro, porquanto pelos contratos com o Estado, os deveres da Companhia ficam muitò aquem daqueles que ela propria quiz que constituissem um capricho ou um nobre sentido de humanidade, tanto mais para destacar, quanto é certo que são numerosas as despezas que tão simpatica atitude lhe acarreta.

Influencia na economia da Colonia

Os numeros e as estatisticas nem sempre agradam ao leitor. Mas os que vão vêr-se merecem a publicidade que aqui lhe queremos dar. Eles falam exuberantemente, porque representam a utilidade nacional da Companhia dos Diamantes. Assim vejamos: contribuindo por forma poderosa para a economia da colonia, a Companhia gastou em 1931, em compras na provincia de Angola, 5.355 contos; com transporte de mercadorias, 2.974 contos e com recrutamento de trabalhadores na Lunda, 356 contos.

Só de conservas e vinhos a Companhia, compra, importados da metropole, cêrca de 300 contos por ano.

Dentro em breve, esgotados os «stocks» existentes, principalmente de tecidos, o valor das compras de produtos importados de Portugal, elevar-se-á a 1.600 contos por ano.

Outros numeros elucidativos: em 1930 e 1931, a Companhia pagou nas alfandegas no Lobito e do Dundo, cêrca de 785 contos de direitos de importação, apesar do grande numero de isenções a que tem direito pelo seu contrato com o Estado. Ha tambem a acentuar que nestes dois anos as importações foram muito inferiores ao normal, devido a existirem ainda grandes «stocks» acumulados anteriormente.

Os principais productos da colonia que a Companhia compra em grande quantidade, são: peixe seco, sal, assucar, arroz, sabão e café. Só estas mercadorias totalizam cerca de 200 toneladas por ano.

Mais alguns numeros que marcam: foi de 150 contos, o total das reservas dos contratados, enviado para as circunscrições de origem em 1931; pagamentos de salarios na região das minas, 4.140 contos; pagamento de salarios extraordinarios, 373; contos compras feitas directamente aos indigenas em 1931, cerca de 800 contos. Parece-nos que longe de enfadar estes numeros concretos e bem elucidativos muito devem interessar quantos ainda têm nas colonias uma esperança justificada e uma fé inabalavel. E diremo-lo porque a vida de Angola muito tem hoje a lucrar com o progresso e florescimento da Companhia dos Diamantes. E' que só de comparticipação de interesses, a provincia de Angola, recebeu já cerca de 549.601 libras da Companhia.

Com alguns emprestimos rembolsados até 1935 a importancia total recebida pela provincia de Angola, da Companhia dos Diamantes é de 1.265.752 libras, o que já representa alguma coisa.

Em julho de 1931 a Companhia pagou de impostos ao Estado, na metropole cerca de 1.554 contos, devendo pagar este ano cerca de 1.700 contos.

Julgamos necessario citar mais numeros. Estes e as palavras que deixamos escritas falam melhor do que quaisquer considerações. Por seu turno o aumento crescente da população indigena na região das minas mostra o interesse do preto pela vida na unda: em 1927 havia 7.482 recenseados. Este ano ha 12.447. E ficaremos por aqui. Por ultimo convem dizer que apezar do mercado de diamantes estar bastante franco, a Companhia não despede ninguem, mantendo a sua actividade e o pão a quantos tem sabido servi-la com dedicação e lealdade.

As nossas ultimas palavras são de cumprimento e de saudação para o ilustre administrador-delegado da Companhia sr. comandante Ernesto de Vilhena, a cuja inteligencia e a cujo espirito de empreendedor a Companhia de Diamantes de Angola deve muito da sua prosperidade e da situação que hoje disfruta no mundo comercial e industrial.

M. de O.

Publicamos na 4.ª pagina os interessantes discursos proferidos na Companhia dos Diamantes, pelo ministro das Colonias e pelo representante daquela em Angola, sr. coronel Brandão de Melo, por ocasião da visita do dr. Armindo Monteiro ao Dundo.

Os serviços do nosso jornal

na colonia de Angola

Foi nomeado agente geral do «Diario de Lisboa» em Angola, o nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Antonio Augusto Dias, elemento categorizado naquela nossa provincia ultramarina, onde exerce as altas

Antonio Augusto Dias

funções de vogal do Conselho de governo eleito por dois districtos.

O nosso correspondente em Luanda é o sr. Aguelo Paiva, funcionario publico, pessoa que gosa ali de gerais e justificadas simpatias.

A agencia comercial do «Diario de Lisboa» em Luanda ficou instalada na conhecida livraria «Lusitana» á rua Salvador Correia.

Figuras de Angola

O dr. Abel Pratas, director e impulsionador da notavel Estação Zootecnica da Humpata

Em Luanda

Um dos pavilhões da Feira de Amostras

Onde se encontra a civilização no interior de Angola

De regresso das impressionantes cerimonias da Mongua e do Mufilo, chegámos ao oasis verdejante e fresco das margens do Cunene. Perto dali, deparámos com a primeira filial de Venancio Guimarães & C.ª, instalada num amplo pavilhão, com dependencias para a compra de gado, onde avultava uma grande e aperfeiçoada balança, para pesar 12 bois de cada vez.

Chegados ao Lubango, a necessidade de adquirir material para a nossa maquina fotografica levou-nos ao estabelecimento principal daquela firma, sem duvida a mais empreendedora do sul de Angola: um vasto, moderno estabelecimento de comercio misto, onde tudo se vende, de tudo ha, desde os tecidos «chics», a moda, chapeus, calçado, artigos para brindes, louças, mercearias, etc., etc., até ás ultimas novidades importadas de Paris e Londres directamente.

Anexos, em edificios para tal fim construidos, escritorios claros, grandes armazens e um esplendido «stand» para automoveis e seus pertences.

Num outro anexo, a bem montada secção de papelaria e tipografia, onde se imprime o nosso colega «Noticias da Huila», que honra bem a imprensa da colonia.

A actividade de Venancio Guimarães & C.ª não se confina, porém, á parte comercial. Têm em mão e dirigem superiormente uma modernissima moagem de trigo, sistema austro-hungaro, denominada «Moagens da Huila, L.da», onde, além da moagem de trigo, aperfeiçoada, têm moagem de milho e fabrico de massas.

Possuem duas fabricas de gelo, uma em Mossamedes, outra no Lubango, para conservação do peixe fresco, que importam da sua pescaria de Mossamedes, onde têm uma filial especializada na exportação de peixe seco e gado bovino.

São agentes de varias casas nacionais e estrangeiras, e representantes em todo o sul de Angola dos acreditados produtos da Vacuum Oil Company.

A varios outros ramos se estende a actividade desta gente: criação e comercio de gados, fabrico de cal hidraulica, moagem e torrefacção de café, fabrico de refrigerantes, etc., e ainda lhe sobrou tempo para fazer grande agricultura, como o atesta a fazenda da «Pupa», nas margens do Bentiaba, que não tivemos tempo de visitar, mas acêrca da qual ouvimos numerosas referencias, entre as quais se destaca a que lhe é feita no Boletim da Direcção dos Serviços de Agricultura, onde se diz «que é, sem duvida, uma das mais importantes fazendas algodoeiras de Angola».

Um aspecto do importante Stand da Fabrica de Fundição e Construção Mecanica de Oeiras, na Feira de Amostras de Luanda, durante a visita do ministro das Colonias

Este "Stand" é dos que apresenta produtos mais notaveis, tanto relativos a objectos de arte, como a loiça domestica e para uso de electricidade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Barbosa e Bourbon, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto, D. Maria Infanta da Camara Assis, D. Amelia Ferreira Lima de Camelo Lampreia, D. Maria Tereza da Costa de Sousa Macedo Sassetti, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria José de Castro Mancelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Virginia Zanati Silva e a menina Maria de Lourdes Barros das Neves.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de amanhã é de grande festa no Casino do Estoril. Enquanto no salão do restaurante se realiza o costumado e concorrido «Jantar á americana», durante o qual se exibirão variedades no café Vienense do mesmo Casino, o grande artista Rex Evans, o rei dos «cabarets» estrangeiros, far-se-á ouvir no variado repertorio das suas canções.

Para ambas as salas é já grande o numero de mesas marcadas, o que faz prever uma noite cheia de alegria e elegancia.

No Tamariz

Um dos pontos de reunião da nossa primeira sociedade é aos sabados na esplanada Tamariz, durante os almoços com menus especiais, que de dia para dia maior interesse vão despertando, estando para amanhã marcadas já muitas mesas.

Veraneios elegantes

PEDRAS SALGADAS, 14 de agosto—Meu caro Carlos—Terminou ontem, com grande entusiasmo, o Campeonato de Tennis, em que foram disputadas varias taças oferecidas pela Sociedade das Aguas.

Jogaram-se as «finais» de «Men's singles», «Men's doubles», «Ladies doubles» e «Mixed doubles», que deram o seguinte resultado: «Men's singles» (fortes), Antonio Ramos Pinto Valem venceu José Inacio Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, por 6/1, 6/2; estas partidas não tiveram enfim o resultado esperado, por Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos não estar com sorte; «Men's doubles» Americo Cabral e dr. Malafaya venceram por 6/4, 6/1 o par formado por dr. Heitor da Fonseca, José Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos; esta final foi renhidissima, sobretudo a primeira partida, pondo os vencedores em destaque a forma de jogar. E' um par muito igual, ao passo que o adversario era um pouco desigual, um mais forte que outro; «Ladies doubles», D. Helena Stromp, D. Maria da Piedade Teixeira de Vasconcelos Carvalhal, venceu o par formado por D. Maria Helena Guedes Pinto Machado e D. Maria Antonia Cabral Gentil, por 6/2, 6/2 nestas duas partidas; as vencidas portaram-se muito bem, dando que fazer ás vencedoras, e finalmente em Mixed doubles», em que D. Helena Stromp e Jorge de Mendôça de Melo (Sabugosa), venceram D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale e dr. Malafaya por 6/4, 6/4; foi de todas as «finais» a que maior interesse despertou na selecta assistencia, tendo o par vencido oferecido uma resistencia heroica, evidenciando a sr.ª D. Maria Regina Pereira do Vale uma extraordinaria vocação para aquele desporte.

Durante o decorrer das varias partidas a assistencia entusiasmou os jogadores, havendo fases verdadeiramente interessantes, não regateando os assistentes aplausos.

A' noite, no salão do Casino das Pedras Salgadas, que oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, realizou-se a distribuição dos premios do Campeonato de Tennis das Pedras Salgadas, que foi precedido pelas sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Octavia Stromp Martins Ferreira e D. Maria Justina de Mesquita, secretariadas pelos srs. dr. Fernando Martins Pereira e tenente Cesar Coelho, sendo a chamada dos premiados feita pelo sr. dr. Heitor da Fonseca. Todos os vencedores foram aclamados com verdadeiro delirio pela selecta assistencia, que enchia por completo o vasto salão do teatro.

Terminada a distribuição dos premios, deu-se começo ao baile, que foi abrilhantado pela exímia orquestra «Jazz-band» privativa do Casino.

Na assistencia viam-se, entre outras, as senhoras:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Francisca Teixeira de Vasconcelos Carvalhar efilha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Verdiana da Veiga Mata e filhas, D. Maria Justina de Mesquita, D. Maria José Pancada da Fonseca, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Helena Brazão Sommer, D. Fernanda Soares da Silva, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Fanny da Fonseca, D. Dulce Mascarenhas da Silveira Mousinho Almadarim, D. Palmira Frias Barbosa e filha, D. Julia Ferreira Pinto e filha, D. Maria Alice Sequeira, D. Adriana da Silva Miranda e Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte Oliveira, D. Francisca Pereira d'Eça, D. Julia Coelho de Sá, D. Helena Stromp, D. Francisca e D. Ana de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), D. Maria Julia e D. Maria Amelia Dias Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Carolina Pais de Sande e Castro, etc.

Na proxima semana concurso hipico, regatas no lago, arraial e outros divertimentos a que depois me referirei detalhadamente.—D. Nuno.

Em viagem

Partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. Antonio de Aguiar, juiz de direito e vogal do Conselho Superior das Colonias.

—Seguiu para Entre-os-Rios o sr. dr. Gaspar Baltar.

—De Paços Brandão regressou ao Porto a sr.ª D. Helena de Abreu Coutinho.

—Está nas Caldas do Gerez o sr. dr. Francisco Brochado.

—Partiu para o Buçaco o sr. Alvaro de Azevedo Meyreles.

—Encontra-se em Sintra a sr.ª D. Margarida Barbosa de Meyreles.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O conflito do Chaco
ameaça agravar-se?

MONTEVIDEU, 19—Parece que, depois da posse do novo presidente, sr. Eusebio Ayala, os paraguaios resolveram fazer frente a qualquer ataque boliviano. Assim se explica que, após a posse dalguns fortins, sem luta, por parte dos bolivianos, estes fossem repelidos, no ataque ao fortim Falcon.

A palavras que o novo chefe do Estado proferiu e a escolha dos seus colaboradores mostram que ele está disposto a cumprir a sua declaração: «Considero a guerra um absurdo. O Paraguay, porém, não capitulará na luta». O ministro da Guerra é o general Rogers, que fôra investido no comando geral do exercito depois do recente conflito. Para ministros do Interior e dos Negocios Estrangeiros foram designados os srs. Mendez, politico conhecido pela sua energia, e Benitez, grande conhecedor da questão paraguaio-boliviana.—(Americana)

Hoover perdeu uma fortuna
como presidente da Republica

NOVA YORK, 19—Diz-se que o sr. Hoover, durante o exercicio do seu cargo de presidente da Republica, perdeu uma verdadeira fortuna. Quando, em 1914, o actual chefe do Estado se retirou dos negocios, a sua fortuna pessoal elevava-se a uma quantia equivalente a 100 milhões de francos.

Hoje, está abaixo de 18 milhões. Atribue-se o facto á grande liberalidade do sr. Hoover, que consagrou grandes somas á beneficencia.

Vê-se, facilmente, que a publicação daqueles numeros obedece a um propósito eleitoral. «Veremos, dizem os adversarios do presidente, se o povo norte-americano deseja pôr o sr. Hoover ás portas da miseria, reelegendo-o para o posto em que tem empobrecido vertiginosamente.—(Americana)

A emigração para a Argentina

BUENOS AIRES, 19—Nos primeiros seis meses do ano em curso, entraram na Argentina 14.271 emigrantes, 18.460 menos do que no mesmo periodo do ano passado. E' a seguinte a distribuição por nacionalidades: italianos, 5.111; espanhois, 4.035; polacos, 1.299; alemães, 1.007; portugueses, 427; franceses, 264; checo eslovacos, 236; ingleses, 202; austriacos, 144; jugo eslavos, 125; suiços, 120; romenos, 90; hungaros, 45; dinamarqueses, 45; lituanos, 37; gregos, 32; belgas, 22; bulgaros, 20; outros europeus, 192.

Ha, ainda, a juntar 470 americanos; asiaticos, 330; africanos, 27; oceanicos, 11.—(Americana)

Agrava-se a situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19—A situação politica agravou-se subitamente, em virtude de o Partido Radical ter deixado de apoiar o governo. O ministro das Finanças, sr. Zanartu, pediu a demissão por não ter sido aprovado o seu projecto de lei, que autorizava o Banco Cantral a emitir emprestimos garantidos por hipotecas e a criar dividas identicas ao renten-mark.

Supõe-se que a vida do governo não é muito estavel. O sr. Davila tomou providencias de caracter militar e policial e estabeleceu a censura á imprensa.—(Americana)

A actividade vulcanica

BUENOS AIRES, 19—Os vulcões dos Andes voltaram a expelir cinzas e labaredas. Em Mendoza, sentiu-se um tremor de terra, que causou prejuisos.—(Americana)

Desastre de aviação

IQUIQUE (Chile), 19—O avião do tenente Delgado caíu. O avador morreu.—(Havas).

Evasão de Sanjurjo

MADRID, 18—O general Sanjurjo evadiu-se esta noite, tendo sido descoberta a evasão só hoje ás 9 horas da manhã, quando lhe iam levar o pequeno almoço.

O general deixou uma carta dizendo que ia a Portugal comprar uma navalha de barba Rugra.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

CURIOSIDADES

Já se podem fazer seguros
contra riscos de viagens

PARIS, Agosto.—Acabaram-se as viagens prejudicadas durante as ferias, uma vez que se pode já fazer um seguro contra todos os inconvenientes que possam perturbar a paz desse periodo de descanso das fadigas do ano. Nesse sentido marcham na vanguarda as companhias de seguros francesas, pois seguram quem o desejar contra os perigos da insolação, as picadas de mosquitos, perdas ao jogo, e contra outras coisas mais.

Por 185 francos já se pode fazer um seguro contra a chuva durante uma viagem de ferias, que forçosamente ha-de prejudicar os melhores planos duma diversão. Se chove, recebem-se, nessa altura, 750 francos por semana como indemnização, para passar o tempo o mais agradavelmente que possa. Apesar de em França ter chovido muitissimo este ano, as companhias de seguros continuam mantendo firmemente os seus contratos e ofertas, o que decerto significa não ser o negocio tão mau como parece á primeira vista.

Ha tambem naquele país alguns hoteis que fazem um seguro gratuito contra a chuva. Um conhecido hotel da Riviera, por exemplo, comprometeu-se a dar quarto e pensão gratis aos seus hospedes durante os dias de chuva. E' certo que na Riviera não resulta perigosa tal oferta; nos ultimos quarenta dias não houve um só em que chovesse.

Mas não é apenas contra a chuva que podemos segurar-nos; podemos fazê-lo tambem contra uma multidão de outros possiveis danos. Assim, por exemplo, existe um seguro contra a infelicidade de ter por vizinho de quarto no hotel uma pessoa que ressona alto. Ha tambem seguros contra acidentes devidos ao sonambulismo, contra picadas de serpentes, contra golpes produzidos pelos pedaços cortantes de conchas espalhados nas praias, contra resfriamentos e ataques de insolação.

Já fóra do periodo das férias, ha tambem seguros contra o perigo do casamento e do divorcio. Outro seguro interessante é contra o nascimento de filhos gemeos, e as companhias de seguros, ao que parece, têm feito muito bom negocio com o novo seguro contra o nascimento dum varão ou de uma femea, conforme os desejos do cliente pai da criança. Nas viagens por mar existe um seguro contra o enjôo, e para aqueles que vão para as montanhas, outro contra as avalanches e contra as vertigens.—(United Press).

O ouro dos piratas de Tahiti

SIDNEY, Agosto.—Em consequencia das pesquizas feitas para encontrar um jovem empregado da comuna de Sidney, ha tempos desaparecido, encontraram-se trabalhos de investigação iniciados em Tahiti para a procura dum antigo tesouro.

O empregado Hesketh desapareceu um dia de Sidney e o seu angustiado pai deu parte disso á policia, receando que tivesse sido vitima dalgum atentado.

Depressa a policia averiguou que o jovem Hesketh tinha saido em perfeito estado de saude para Tahiti, acompanhado dum rico inglês de nome Edwards, escritor notavel conhecido pelo pseudonimo de Wallace Graham, que se propunha procurar um tesouro lendario. O referido tesouro, que se compunha, segundo se dizia, de brilhantes, esmeraldas e rubis, de valor calculado em muitos milhões parece ser indentico áqueles tesouros que foram roubados, dois seculos atrás, da catedral de Lima e cujos autores teriam escondido o produto do dito roubo em Tahiti.

Entretanto, Edwards regressava a Sidney e partia seguidamente para França, com o objectivo de conseguir do governo francês autorização necessaria para realizar escavações no local onde ele supunha estar o tesouro em questão, autorização que as autoridades locais da colonia de Tahiti lhe tinham recusado. Como o seu intento fosse conhecido em consequencia das pesquizas realizadas pela policia, mostrou-se ele disposto a esclarecer os seus planos. Adquiriu — revelou então Wallace Graham — de um antigo deportado de Tahiti os planos precisos do sitio em que estão enterrados os tesouros. O acesso a um dos esconderijos acha-se cinco metros abaixo de agua, enquanto parte dos tesouros se acha numa outra pequena ilha, perto de Tahiti, tambem pertencente á França.

Wallace conseguiu interessar na sua empresa outro rico inglês: o conhecido "globe-trotter„ Thomaz Woods, que já se acha actualmente em Tahiti, em companhia de Hesketh, aguardando o resultado das negociações que Wallace está realizando em Paris.—(United Press).

As vitimas de acidentes nos Estados Unidos

CHICAGO, agosto.—Segundo informes do Conselho Americano de Segurança Publica, acidentes de varia especie produziram o ano passado, nos Estados Unidos, 97.000 vitimas. Os prejuizos materiais sofridos, tambem por causa de acidentes, subiram a 2.500 milhões de dolares.

Apesar de serem ainda espantosas estas cifras, representam contudo alguma melhoria sobre os numeros relativos a 1931, durante o qual se registaram mais 2.000 vitimas. Este abaixamento no numero de acidentes é em parte devido ao trabalho instrutivo e de esclarecimento realizado desde então e parte tambem á depressão economica que veio ressurgir a actividade da industria.

Essa participação da industria na redução do numero de acidentes é maior do que se pode deduzir á primeira vista, pela cifra total, pois noutros campos aumentou o numero de acidentes. Por exemplo, em 1931 houve mais 600 acidentes mortais de automovel do que em 1930, de modo que a cifra de acidentes provocados pelo mesmo motivo atingiu 33 1[2 por cento. Em casas particulares ocorreram 29 acidentes mortais e na industria 17:000.

Desde 1888 que não tem havido tão poucos acidentes ferroviarios na America como em 1931. A cifra dos acidentes de aviação baixou tambem consideravelmente.—(United Press).

Agencia Esteves
Informações legais. Caixa postal 174. Telefone 2.5809.

Quer a sorte grande?
Dirija-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pó-Pó-Pó
Três vezes Pó! Pela sua aderencia, pelo seu mate, pela sua fragrancia. "Pó d'Arróz Marya„ com i grego, e com virtudes tão raras e tão amigas da pele.
A' venda na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e em todos os estabelecimentos do pais.

Como foi recebido
Alcalá Zamora em Santander

SANTANDER, 19—Toda a cidade manifestou ontem a sua simpatia ao presidente da Republica. As ruas e as janelas estavam decoradas como em dia de festa. Alcalá Zamora recebeu na Camara Municipal numerosas delegações de organizações comerciais e industriais. Em seguida visitou algumas colonias escolares acampadas em volta da cidade. O presidente da Republica demorou-se alguns instantes na praia, em companhia de amigos pessoais. No Casino foi oferecido, em honra do chefe do Estado, um banquete a que assistiram, além de Alcalá Zamora, o ministro da Marinha, o presidente do Supremo Tribunal, o vice-almirante Marquez e as autoridades da cidade. De tarde, o presidente da Republica esteve na biblioteca de Menedez Pelayo, que visitou minuciosamente. Os estudantes fizeram-lhe um acolhimento muito caloroso. Alcalá Zamora mostrou-se sensibilizado com a espontaneidade e sinceridade destas manifestações.—(Havas).

O porta-aviões "Saratoga"
ja foi posto a navegar

S. DIOGO DA CALIFORNIA, 19—Confirma-se que o porta-aviões «Saratoga», devido ao nevoeiro, encalhou ontem a meia milha ao largo da baía de Sunset. Durante algumas horas repousou sobre um banco de areia. Alguns navios dirigiram-se a toda a velocidade para o local do encalhe, conseguindo safar o porta-aviões.

O porta-aviões «Saratoga» é um navio de 33 mil toneladas, conta 169 oficiais e 1730 homens de equipagem.

E', com o «Lexington», o maior porta-aviões da marinha de guerra americana.—(Havas).

A conferencia de Ottawa

OTTAWA, 19—Após uma longa conferencia entre os delegados do Reino Unido e do Canadá, que terminou bastante tarde, Bennett declarou: «Estamos de acôrdo em numerosos pontos».(Havas).

Cinco mortos num desastre

FEZ, 19—Um automovel carregado de indigenas capotou na estrada de El-Hedjab para Meknes, nos arredores de Sidi Bouzakri, causando 5 mortos e 10 feridos, dois dos quais gravemente.—(Havas).

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais
calçam aristocraticamente
A meia POMPADOUR é uma nota de elegancia
Em linho 12$00 e 15$00
Em seda, 16$00, 22$00 e 32$00
EXCLUSIVO DE
A Pompadour
28, CHIADO, 30

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND L DA
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

ULTIMAS NOTICIAS

APOLO Telef. 2 8643 Hoje, as 9 3|4
HORA SUPREMA
Exito colossal, superior ao do filme
Enorme redução de preços

POLICIA DE SEGURANÇA

TOMOU HOJE POSSE

o novo comandante

No gabinete do director geral de Segurança Publica, tomou hoje posse do cargo de comandante da Policia de Segurança o sr. coronel Lopes Mateus.

A cerimonia foi muito concorrida, tendo assistido a ela, alem dos oficiais da Policia, numerosos amigos pessoas do sr. coronel Lopes Mateus.

Lido o auto de posse, o director geral da Segurança proferiu um pequeno discurso, no qual fez o elogio do novo comandante da Policia, referindo-se tambem com palavras de apreço ao sr. major Marques, que acaba de deixar aquele cargo, dizendo que ele será em breve nomeado para outro elevado cargo publico.

Usou em seguida da palavra o sr. coronel Lopes Mateus, que declarou:

—Fui convidado pelo sr. ministro do Interior para desempenhar este cargo, de grande responsabilidade e, como soldado que sou, não me recusei a cumprir esta ordem da ditadura militar. E' possivel que haja quem julgue deprimente vir ocupar um cargo que já esteve sob a minha direcção, quando ministro do Interior. Mas porque reconheço quanto vale a corporação da Policia e por saber que se trata de um posto arriscado de combate, não podia deixar de responder com a maior lealdade ao convite que me foi feito. Estou aqui, portanto, no cumprimento de um dever.

O orador exaltou em seguida as qualidades do coronel Ferreira do Amaral e afirmou que o governo pode contar, em todas as ocasiões dificeis com a corporação que vai dirigir, a qual «não irá defender personalismos ou facções e será apenas um corpo pronto a combater os desordeiros, venham donde vierem».

E acrescentou:

—Mas porque se trata de um corpo militarizado, não pode enjeitar responsabilidades na organização do Estado Novo. A Policia colaborará com a ditadura de forma a permitir-lhe alcançar os seus fins.

O sr. coronel Lopes Mateus terminou por fazer vibrantes afirmações de confiança nos destinos da Patria, dentro da ditadura, sendo no final muito cumprimentado.

* * *

Pouco antes das 17 horas, o sr. coronel Lopes Mateus chegou ao Governo Civil, onde o aguardavam numerosos elementos da União Nacional e Liga 28 de Maio, que lhe fizeram uma manifestação de simpatia.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a usar da palavra o comandante cessante sr. major Marques.

Uma onda de calor
na Inglaterra

LONDRES, 19—Uma onda de calor que se estende para oeste da Europa, produziu ontem em Londres e no sul da Inglaterra uma constante luz do sol e o firmamento sem nuvens.

A temperatura em Londres elevou-se a 92 graus Farenheit e em Jersey a 95 graus á sombra. Com excepção do dia 9 de agosto, em que se registaram 94 graus á sombra em Kew e 100 graus em Greenwich, aquelas temperaturas constituem o «récord» mais alto nestes ultimos 62 anos. Ontem á noite a temperatura em Londres não baixou de 69 e hoje, ao meio dia, era de 93 graus á sombra e 137 ao sol.—(Havas).

Festa transferida

O sarau dansante que devia realizar-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, ficou transferido para o mês de outubro.

O BRASIL EM ARMAS

HA DEZ DIAS QUE SE COMBATE

no Rio Grande do Sul

Os revoltosos mantêm-se intransigentes

RIO DE JANEIRO, 19—O governo propôs aos revolucionarios a cessação das hostilidades sob compromisso de mandar proceder ás eleições gerais logo que se restabeleça a ordem. Na sua resposta, a Junta Governativa exige a demissão do dr. Getulio Vargas e a nomeação de uma junta de 5 membros, que dirigirá os destinos do país de acordo com a Constituição de 1891, até á proclamação da nova lei constitucional pela assembleia constituinte, que deverá ser convocada imediatamente.

Os constitucionais acrescentam que o actual movimento foi provocado pela falta de cumprimento das promessas do governo federal.—(Via Radio)

A luta no Rio Grande

MONTEVIDEU, 19—Iludindo a vigilancia dos governamentais, os revoltosos distribuem diariamente no Rio de Janeiro um boletim sôbre as operações militares. Segundo o boletim distribuido ontem, o Rio Grande do Sul encontrá-se em luta ha dez dias, visto muitas unidades desse Estado terem feito causa comum com os constitucionais. No mesmo boletim, afirma-se que o sr. Olegario Maciel, presidente do Estado de Minas Gerais, declarou num discurso que esse Estado se conserva alheio aos acontecimentos politicos, limitando-se a sua acção a manter a ordem em territorio mineiro.—(Via Radio)

A marcha das operações

BUENOS AIRES, 19—Dizem de S. Paulo que as forças constitucionais comandadas pelo coronel Andrade e que operam na fronteira carioca iniciaram com bons resultados a ofensiva contra as tropas federais comandadas pelo general Gois Monteiro, que perderam em combate 38 soldados e dois oficiais.—(Via Radio)

MONTEVIDEU, 19—Confirmam de S. Paulo que o sr. Djalma Pinheiro Chagas aderiu ao movimento revolucionario constitucional. Acrescenta o comunicado que esse prestigioso chefe politico mineiro comanda uma coluna de voluntarios que opera na fronteira carioca. — (Via Radio).

MONTEVIDEU, 19—Noticias de origem revolucionaria dizem que ha dois dias, um avião federal lançou algumas bombas na cidade de Xiririca, causando alguns prejuizos. Acrescenta que as forças que operam naquele sector obrigaram o avião a afastar-se para territorio paranaense, onde sofreu uma avaria, da qual resultou o ferimento do piloto.—(Via Radio)

Medidas contra os estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 19—O governo provisorio começou a tomar medidas energicas e a pôr em pratica represalias contra os estrangeiros residentes no Brasil, fazendo propalar que os italianos, em S. Paulo, os portugueses, no Rio de Janeiro e os alemães nos Estados do sul, fornecem recursos aos constitucionais e lhes transmitem informações prejudiciais á causa governamental.

Sem cunho oficial, mas com grande insistencia, corre nos meios governamentais a noticia de que serão sequestrados os bens do conde Francisco Matarazzo. Com o proposito de justificar a projectada violencia, uma estação radio-emissora difundiu ha dias, como sendo do conde de Matarazzo, em nome da colonia italiana no Brasil, um discurso favoravel á revolução. O conde de Matarazzo encontra-se actualmente na Italia.—(Via Radio).

S. PAULO, 19—Com o objectivo de socorrer os necessitados, o Circulo Italiano desta cidade abriu uma subscrição entre a colonia italiana domiciliada no Estado de S. Paulo.

Os condes Crespi e Francisco Matarazzo concorreram com cem contos de reis cada um, em beneficio da assistencia civil aos necessitados. A subscrição promovida pelas senhoras italianas em S. Paulo, para a Cruz Vermelha, alcançou 250 contos de reis.—(Via Radio)

O trafego maritimo

LONDRES, 19—O governo federal brasileiro informa que a sua esquadra de bloqueio permite agora a todos os navios estrangeiros que toquem na ilha Moella, proximo do porto de Santos, para receberem passageiros ingleses e doutras nacionalidades estrangeiras. Depois de largarem, os navios devem seguir directamente para o Rio de Janeiro, a fim de serem examinados pela policia.—(Havas)

Mollison atravessou o Atlantico

LONDRES, 19—O «Daily Express» publica o seguinte radio recebido do vapor «Ascania»:

«Na sexta-feira, ás 3 horas, vimos Mallison. O avião voava muito baixo, ao sul da nossa rota. Estava a 550 milhas a oeste da Irlanda. O aparelho voava em boas condições.—(Havas).

KALIFAX (Nova Escocia), 19—O avião que esta manhã, ás 5 e 45 minutos (hora local), voou sobre esta cidade, com rumo a Nova York foi reconhecido como sendo o de Mollison, que foi, assim, o primeiro aviador a realizar, sózinho, o vôo sobre o Atlantico Norte, de Este para Leste.—(United Press).

O Reichstag vai reabrir
sob a presidencia duma mulher

BERLIM, 19—O Reichstag reabrirá no dia 30 do corrente, sob a presidencia de Clara Zetkin.—(Havas)

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A confiscação de bens

aos implicados na revolta

MADRID, 19—O jornal «El Liberal», comentando a lei da confiscação das propriedades rusticas pertencentes aos implicados na recente intentona monarquica, diz que essa lei não constitui uma negação da propriedade, acrescentando que a autorização dada ao governo neste caso pelas Côrtes é uma excepção forçada pelas circunstancias, prevista pela propria Constituição, que reconhece o direito de propriedade.

O referido jornal termina por dizer que possivelmente as Côrtes não voltarão a votar outra lei analoga ou parecida com aquela, visto a Republica espanhola ser essencialmente burguesa.—(United Press)

Os rebeldes de Sevilha

MADRID, 19—Vindos de Sevilha, chegaram esta manhã a Madrid o general Garcia Herrain, o capitão Justo Sanjurjo e o comandante Esteban Infante, oficiais que constituiam o estado maior que acompanhou o general Sanjurjo na sua fuga de Sevilha, após o malogro da rebelião. Esses oficiais recolheram imediatamente ás prisões militares.—(United Press)

A viagem de Alcalá Zamora

SANTANDER, 19—Prossegue com grande exito a viagem do sr. Alcalá Zamora pelo norte de Espanha. Esta manhã, o chefe do Estado visitou a localidade de Torre La Vega, onde a população lhe fez uma estrondosa manifestação de simpatia.—(United

Piccard faz declarações
sôbre o vôo á estratosfera

BEZANSANO, (Italia), 19—Entrevistado pela «United Press», após a sua descida da estratosfera, o professor Piccard declarou que tinha alcançado uma altura de 17.000 metros, acrescentando que tanto ele como o dr. Cosyns tiveram grande dificuldade em se manter nessa altitude, em consequencia do intenso frio que fazia. «Recebi—afirmou Piccard—que morressemos de frio, tão glacial era a temperatura.»

E acrescentou:

—A descida do balão fez-se suavemente e creio bem que todos os aparelhos devem estar intactos, apesar do impulso sofrido pelo globo ao tomar contacto com a terra. Ha algumas avarias no globo devidas ao rapido escape do gaz provocado pela energia com que accionei a valvula, terminou o dr. Piccard.

Ao sair da barquinha, o celebre aeronauta descansou alguns momentos encostado a uma arvore, indo pouco depois para junto do balão, a fim de impedir que os curiosos se aproximassem.

Uma grande multidão de curiosos está aglomerada nas margens do Lago de Garda, admirando o esferico, que está sendo desmontado por ordem de Piccard, e sob a vigilancia da policia.—(United Press)

Uma apreensão de diamantes

O juiz sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., acompanhado do chefe sr. Pereira dos Santos, partiu para Carrazeda de Anciães, onde se fez uma importante apreensão de diamantes furtadas das minas de Angola.

Um avião polaco em Lisboa

Chega amanhã a Alverca, procedente de Zurich, um avião de caça P. Z. L., pertencente á aviação militar polaca e pilotado pelo conhecido aviador militar Casimir Kuzian.

No SÃO LUIZ
Até 2.ª feira TRADER HORN
Na terça feira ESTREIA SENSACIONAL
JEAN MURAT e MARIE GLORY
em UMA LOUCA AVENTURA

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
¿ V. EX.ª DESEJA UMA BOA
CRIADA DE CONFIANÇA?
ESCUSA DE ANUNCIAR:
NANCY CARROLL
OFERECE-SE DANDO TODAS AS REFERENCIAS
E' UM FILME PARAMOUNT Sonoro Western Electric